O Evangelho segundo Marcos

Recontado,
explicado,
para hoje.

GOOD NEWS

O Evangelho segundo Marcos

Recontado, explicado, para hoje.

Hans-Jörg Ronsdorf

2ª edição, abril de 2020

© Kirche für Alle e.V. – todos os direitos reservados.

ISBN da edição alemã: 978-3-9820715-1-0

Kirche für Alle e.V.

Hans-Jörg Ronsdorf

Albis 6 1/2

87477 Sulzberg

hj-ronsdorf@t-online.de

www.hans-joerg-ronsdorf.de

Projeto da capa: Tobias Stricker

kata Markon

Vejam como Jesus é maravilhoso,

ele, que supera toda beleza!

Algumas observações iniciais

O Evangelho segundo Marcos é bem fora do comum. Começa com o profeta João, cabeludo e batizador, e termina com a crucificação brutal e a ressurreição surpreendente de Jesus. Marcos conta uma história inquietante, até perturbadora. Com lugares cheios de demônios, conflitos explosivos, milagres impressionantes de pessoas curadas, com a multiplicação misteriosa de alimento para os famintos e o poder de Jesus sobre as forças da natureza.

O encontro com Jesus no Evangelho de Marcos é um pouco como um romance de aventura – cheio de ação, profundo e repleto de imagens em preto e branco, que deixam a gente sem fôlego e cheio de perguntas. **Quem neste mundo é este homem?** Marcos dá as respostas certas a essa pergunta.

O livro que você tem nas mãos é uma versão explicativa do Evangelho de Marcos. Junto com este texto parafraseado, use também outra tradução. De preferência uma tradução bem literal, por exemplo a Elberfelder, a Lutero ou a Einheitsübersetzung (traduções alemãs da Bíblia).

Marcos é um dos quatro Evangelhos. São os relatos completos da vida de Jesus. Marcos é o mais curto. Mas provavelmente o mais antigo. É um relato empolgante, vivo. Avança sem pausa, quase sem fôlego, desde o batismo de Jesus no Jordão até o fim na cruz em Jerusalém. Um período de cerca de 3 anos.

Uma criança consegue entender este Evangelho. É como um poço de água límpida. Mas um poço profundo. Mais profundo do que parece. Tesouros escondidos, que não chamam a atenção à primeira vista, estão à espera. Esta versão quer ajudar a chegar a essas riquezas espirituais.

Você pode simplesmente pular o texto introdutório a seguir ou lê-lo mais tarde, caso queira entrar direto no relato de Marcos, com o capítulo 1.

O autor do Evangelho

Por muito tempo se pensou que Marcos fosse apenas um resumo do Evangelho de Mateus. Ele não recebia tanta atenção quanto os outros Evangelhos. Até que se constatou o contrário: os outros evangelistas já conheciam Marcos e aproveitaram o seu relato. O **autor** deste Evangelho não se dá a conhecer no texto. Dois discípulos de Jesus, testemunhas oculares, escreveram os Evangelhos de Mateus e de João. Que tal um relato de Pedro, o porta-voz dos doze apóstolos? Talvez ele não gostasse de escrever. Era pescador. Ele pregava e ensinava a vida de Jesus, o evangelho do Reino. Seu futuro colaborador e confidente, João Marcos, ouviu com atenção. E anotou. O colaborador de Pedro e de Paulo é reconhecido de modo geral como o autor deste Evangelho. Por isso ele se chama **Evangelho segundo Marcos** Em grande parte, a partir da perspectiva de Pedro. Uma testemunha ocular e alguém que estava muito perto. Mais perto até que a maioria dos apóstolos, com exceção de João e Tiago, que formavam com Pedro o círculo mais íntimo em torno de Jesus. Assim, este relato da vida de Jesus recebe a sua autoridade pela ligação de Marcos com Pedro.

Este Evangelho é composto daquilo de que Pedro se lembrava e daquilo que ele pregava. É, por assim dizer, material de pregação, destinado a contar **a história de Deus**: **o ministério de Jesus, sua morte e sua ressurreição**. Por isso Marcos chama o seu relato de evangelho, porque ele contém o evangelho pregado, **o evangelho anunciado**. Ele escreve como um pregador que leva adiante, pelo seu Evangelho, a boa notícia de Deus sobre a salvação.

Marcos não deu grande importância à ordem histórica exata dos acontecimentos. Afinal, não é apenas um relato histórico. Não, o seu Evangelho é uma mensagem! Ele a organizou assim, conforme o seu propósito.

Para um **evangelista**, a ordem exata dos acontecimentos não é o mais importante. Ele também não desenvolve a mensagem teologicamente em detalhes. Isso outros fariam mais tarde. Ele deixa de lado a descrição do nascimento de Jesus e vai direto ao seu ministério público. Como se mal pudesse esperar para começar a apresentar o evangelho do Reino de forma clara, convincente e desafiadora.

Não se pode determinar com exatidão quando Marcos escreveu. Alguns acham que foi antes, outros que foi depois do martírio de Pedro. Pensa-se num período entre os anos 60 e 70 depois de Cristo. Se foi antes ou depois da destruição de Jerusalém, isso também é discutido pelos especialistas. Mas nada impede de datá-lo na época do imperador Nero, depois do incêndio de Roma e da perseguição aos cristãos que se seguiu.

Ele escreve provavelmente para os cristãos em **Roma**. O incêndio de Roma – assim se dizia – tinha sido provocado pelo próprio imperador Nero. Ele desviou a suspeita para os cristãos. Ele os usou como bodes expiatórios. Assim aconteceu a perseguição mais brutal contra os cristãos na "cidade eterna". Usados como tochas vivas e lançados às feras, eles foram atingidos pela perseguição da forma mais dura. Marcos dedica uma grande parte do seu Evangelho à história do sofrimento, à paixão de Jesus. Ele escreve sobre a tentação e a resistência que Jesus enfrentou. É bem possível imaginar que ele quisesse sobretudo encorajar os cristãos em perseguição e sofrimento, e não simplesmente fazer um relato histórico da vida e da paixão de Jesus.

Quem é Jesus para Marcos?

Como Marcos descreve Jesus Cristo no seu Evangelho? Ele chama Jesus de **Filho de Deus**. O Filho amado do Pai. Logo no início fica claro que ele, como Filho de Deus, é Deus mesmo. Como Filho, ele é o Messias, o Cristo, o Ungido de Deus. Ele leva o título de **Filho do Homem**. É um eco de Daniel 7:13, onde ele está em relação íntima com o "Ancião de Dias", uma designação do ETERNO. Portanto, não simplesmente um ser humano, o filho do construtor de Nazaré, mas aquele que leva esse **título de honra** extraordinário e único. Ele é o **Filho de Davi**, que tem direito ao trono do Reino eterno de Deus.

Por fim, ele é o **Servo**, mesmo que Marcos não o chame assim diretamente. Mas **ele veio para servir** e dar a sua vida em resgate por muitos, por todos os que confiam nele.

A missão de Jesus

Quando Marcos escreveu, tudo já era história havia muito tempo. Passado. O que para ele, olhando para trás, era claro como cristal, não valia para os discípulos, para as pessoas e para os inimigos dele no momento dos acontecimentos. Para eles, a missão de Jesus estava em grande parte escondida. Até a cruz. Então não foi um judeu, mas um centurião romano que, profundamente tocado, disse quem ele é: **Verdadeiramente este é o Filho de Deus!** Como se Marcos tivesse mantido até o fim a tensão sobre a identidade de Jesus do ponto de vista das pessoas.

A missão de Jesus era **anunciar o reinado de Deus** e proclamar a boa notícia sobre ele. Como se devia reagir a essa mensagem? Com fé e mudança de mentalidade, isto é, arrependimento.

Por meio dele acontecem os **sinais desse reinado de Deus**: Ele ensinava com autoridade, expulsava os demônios, curava os doentes, trazia perdão, curava os leprosos, ressuscitava os mortos. Tudo isso faz parte do evangelho do Reino. Satanás e o seu reino são atacados. E vencidos. Uma batalha espiritual, sem força das armas. Mas não menos dramática. No entanto, o Reino de Deus cresce devagar. Ele não está aí de uma vez, como se esperava. Os judeus esperavam uma reviravolta radical, isto é, a libertação dos romanos. Mas Jesus começa deixando claro que primeiro o coração das pessoas precisa mudar.

Para Marcos, o reinado de Deus começou por meio de Jesus e nos seus seguidores. Mas esse reinado – também do ponto de vista de hoje – só vai começar plenamente no futuro e encher a terra, quando o Filho do Homem voltar do céu.

O verdadeiro reinado de Deus só vem pela cruz. O caminho passa pelo sofrimento até a glória. A cruz é a vitória de Deus. Não uma derrota. Os critérios de Deus são diferentes dos do mundo, da época de então e também de hoje. Os princípios, as leis, os sinais característicos do seu Reino e do seu reinado são o amor, o serviço, a entrega ao próximo, a humildade e a paz. Não a violência e a subjugação. Receber e viver já agora a vida do futuro do Reino eterno, essa é a boa notícia de Marcos.

Ecos do Antigo Testamento

Para Marcos – e, portanto, para Pedro – a Bíblia hebraica, o Antigo Testamento, tem um papel importante. Mas ele não cita dela como Mateus e Lucas. Há indicações e muitos **ecos do Antigo Testamento.** Mesmo que nem sempre estejam na superfície. Há alusões e pequenas indicações em grande número.

Com as seguintes perguntas é possível reconhecer fios condutores ao longo do relato de Marcos: **Como Marcos reescreve a história de Israel?** Isso significa que, por meio do Messias Jesus, deve haver para Israel uma nova chance, um novo começo, sim, um novo êxodo. Para chegar espiritualmente aonde Deus quer ter o seu povo: no seu Reino. **Como a antiga história de Israel é reencontrada na vida de Jesus, que é o verdadeiro Israel?** Parece complicado, mas Jesus se identifica de tal maneira com Israel que percorre mais uma vez o caminho desse povo e, assim, quer libertar Israel para o seu verdadeiro destino. **Como Marcos usa as Escrituras do Antigo Testamento para descrever o papel da igreja no mundo?** O próprio Marcos é parte da igreja que surgiu por meio de Jesus. Ela também aprende das antigas Escrituras. Para a igreja, no início, havia só uma Bíblia, e ela era o Antigo Testamento.

Na minha versão, deixo de citar os outros Evangelhos para completar Marcos. É a mensagem dele que queremos entender. Existem **harmonias dos Evangelhos**, em que os textos de todos os Evangelhos são colocados lado a lado, para permitir um quadro o mais completo possível dos acontecimentos. É outra forma de ler, também muito interessante, mas aqui não é o objetivo.

As principais preocupações de João Marcos

Para concluir esta introdução, uma **pequena visão geral das principais preocupações** que Marcos tem no coração:

A verdadeira identidade de Jesus. Ela permanece escondida para quase todas as pessoas durante a vida terrena de Jesus. Isso só muda depois da sua ascensão, quando o evangelho do Reino e o Cristo que subiu ao céu e foi entronizado são anunciados pelos apóstolos e pelos discípulos. A partir dessa perspectiva completa podemos contemplar a vida de Jesus, por assim dizer com os olhos do coração iluminados. Nós conhecemos o segredo!

A paixão de Jesus, a história do seu sofrimento, que mostra quem Jesus realmente é. E, diretamente ligados a ela, perseguição, sofrimento e martírio como marcas do verdadeiro **discipulado**.

A natureza e a vinda do **Reino de Deus**, bem como a questão da volta do Filho do Homem.

Um interesse especial pela **Galileia**, a parte norte de Israel, mas também pelas regiões vizinhas das nações, às quais Jesus sabia que também tinha sido enviado.

O evangelho e o que realmente se quer dizer com ele.

Sua descrição de diferentes **grupos de pessoas**: dos líderes judeus, da verdadeira família de Jesus e especialmente a dos seus discípulos, os Doze.

Quem ouve a mensagem de Marcos ou lê este Evangelho está pessoalmente diante de Jesus! **Ele pergunta a cada um: Quem sou eu para você? Você confia em mim? Você me segue?**

Agora e hoje é o dia da salvação, não amanhã, não algum dia. Marcos apresenta Jesus assim para que sejamos fiéis a ele e guardemos e pratiquemos as suas palavras. Sim, para que nos tornemos seus discípulos.

Quem é o verdadeiro imperador?

Antes de entrarmos no texto, mais um breve complemento, que retoma tudo o que foi anotado antes sobre Jesus e o coloca no contexto político explosivo da época do autor Marcos. Jesus é o Filho de Deus, o Amado de Deus Pai. Nenhum imperador pode reivindicar isso de verdade. Mesmo assim, eles o fizeram. O primeiro imperador romano, Augusto, era chamado de "Divi Filius", filho do divino. Para os habitantes do Império Romano, o imperador era uma figura messiânica que trazia a paz, a "Pax Romana". Mas o Ungido, o Cristo, é somente Jesus. O Príncipe da Paz prometido. A Vespasiano foram atribuídos dois milagres: a cura de um cego e a de uma mão ressequida. Daí se concluía a aprovação do céu. Mas é Jesus quem faz milagres sem conta e sobre quem o céu se abre. Os cristãos em Roma, possíveis destinatários deste Evangelho, deviam saber que, na sua situação de sofrimento causada pelo Império Romano, pelo imperador bestial Nero, Cristo, seu Senhor e Salvador, era maior e tinha ido à frente deles em seus sofrimentos. Não afundou, mas subiu para a vitória definitiva na ressurreição. Perseguição, pressão do sofrimento e medo levam os cristãos ao seu limite. Isso também leva a fracasso, traição e negação. Mas em Cristo há perdão e restauração, vida que vence a morte e uma mensagem da vitória de Deus sobre os poderes que se opõem a Deus. Marcos não toca em todos esses temas sem intenção. É uma mensagem que não foi pensada só para os cristãos em Roma, mas que vive até hoje, mais do que nunca.

Capítulo 1

Assim começa **a boa notícia da vitória de Deus**: o evangelho de Jesus Cristo. O Ungido de Deus, o Messias! O evangelho do Filho de Deus. Já os profetas Malaquias e Isaías anunciaram, muito tempo antes, o arauto que devia ir à frente de Javé, o Senhor. Aquele que anunciaria e prepararia a sua chegada: Vejam, eu envio o meu mensageiro à sua frente, e ele vai preparar o seu caminho. Preparem o caminho do Senhor, de Javé, endireitem o seu caminho, para que ele seja recebido de forma digna! Deus vem em juízo e em graça, para restaurar, assim como anunciam Malaquias 3 e Isaías 40. Também as palavras do segundo livro de Moisés, de Êxodo 23:20, ressoam nessa citação: Veja, eu envio um anjo à sua frente, para levar você ao lugar prometido. É a voz da graça falando de uma nova entrada na terra da promessa. Um novo êxodo e uma nova tomada da terra pelo próprio Deus. Como naquele tempo, agora Deus vem na pessoa e no poder de Jesus. **Deus está em marcha para salvar Israel.** Depois de 400 anos em que os profetas tinham se calado, em que Deus não tinha mais falado, agora veio o toque de despertar de Deus por meio do profeta João. Para um povo desesperado. Oprimido e inseguro sobre se e quando as profecias se cumpririam. Mas tudo aconteceu de modo diferente do esperado. **O Messias não procurava um trono, mas primeiro corações puros e uma mudança de vida radical. Ele queria reinar no coração das pessoas.**

O arauto: João Batista

João Batista, o arauto, não apareceu em Jerusalém, mas no deserto da Judeia. Ele pregava que os judeus deviam ser batizados, mudar radicalmente de vida e se submeter a Deus. Para que recebessem o perdão dos seus pecados. Da Judeia e da capital, Jerusalém, as pessoas saíam até ele. Embora normalmente só fossem batizados os prosélitos, isto é, os gentios que se convertiam ao judaísmo, eles se deixavam mergulhar por João no rio Jordão e lavar simbolicamente os seus pecados. Ao fazer isso, confessavam os seus pecados, falavam deles abertamente e se arrependiam. Pelo batismo deixavam o mundo do pecado, como antigamente Israel fugiu do Egito através do mar Vermelho. Através do rio Jordão Israel tinha entrado antigamente na terra de Canaã, e também agora

isso significava um novo começo para Israel. Pelo menos para uma parte dele. João vivia sem nenhum conforto. Sozinho no deserto. Usava um manto simples de pelos de camelo, preso com um cinto de couro. Vivia de gafanhotos e mel silvestre. Como Elias, o profeta. Ele proclamava o que todos deviam saber, como o arauto do Cristo, do Messias: Depois de mim, quando o meu ministério terminar, vem aquele que é mais forte do que eu. Ele é tão grande e glorioso que eu não sou digno nem de me abaixar para desamarrar as suas sandálias. Eu mergulhei vocês na água. Mas ele vai batizar vocês no Espírito Santo. Como os profetas anunciaram. Pois vocês não precisam só de purificação e perdão, vocês precisam também de força para servir a Deus.

João batiza Jesus

E então aconteceu. De repente e inesperadamente, embora João o tivesse anunciado. Jesus, o Filho de Deus, um homem da mesma idade que João, seu parente de Nazaré da Galileia, de repente estava junto de João. Entre os que vinham até ele no Jordão. E ele, embora seja o Messias, não um pecador como os outros, foi batizado por João. Assim o Messias se colocou ao lado dos que queriam recomeçar e se tornou aquele que ia à frente deles. Como antigamente Josué, que conduziu Israel à terra de Canaã. Quando João e Jesus saíram do rio Jordão, o céu se rasgou de modo maravilhoso, e o Espírito Santo desceu sobre ele, de forma visível, como quando uma pomba desce do alto sobre uma pessoa. E ouviu-se uma voz, do alto, que disse a Jesus: "**Só você é o meu Filho muito amado, o meu tudo, você é toda a minha alegria**!" Já fazia 30 anos que ele vivia para o agrado de Deus, mas agora tinha chegado o seu tempo de ministério público. Seriam apenas três anos e meio. Sim, o céu se rasgou como resposta à oração de Isaías no capítulo 64, versículo 1, que ele clamou desesperado por causa dos corações duros e do poder das nações estrangeiras sobre Israel. Deus veio no Espírito sobre o Messias, para virar a miséria, para inverter as coisas e voltar a reinar. Devia começar no coração dos israelitas.

Jesus, sua vida a serviço

A boa notícia da vitória de Deus em Jesus é precedida pela luta. Ela começa logo depois do seu batismo. Pois imediatamente o Espírito, que tinha descido sobre ele, o impele para o deserto da Judeia. Ali ele ficou quarenta dias. Como antigamente Israel ficou 40 anos no deserto. Satanás, o diabo e inimigo de Deus,

tentou seduzi-lo nesse tempo. Para que ele desistisse dessa luta pelas pessoas por meio de concessões e desobediência. Nesses dias ele estava sozinho, como João Batista antes dele. Ele estava entre os animais selvagens. Mas os anjos de Deus o serviam, para protegê-lo e fortalecê-lo. Assim o seu Pai celestial o fez saber que estava ali. **Essa primeira e importante parte da batalha pela salvação das pessoas e da terra inteira, o Filho de Deus a decidiu para si e, com isso, para nós.** Depois que João Batista foi entregue à morte e a sua voz se calou, Jesus voltou para a Galileia. A partir daí ele anunciava a boa notícia do Reino de Deus: O tempo chegou agora, sim, cumpre-se o que foi predito. O Reino de Deus se aproximou e irrompe com poder no mundo. Agora é a hora de mudar de mentalidade, de se arrepender, de deixar o pecado e de crer na boa notícia da vitória de Deus. Só assim se chega a viver sob o reinado de Deus e sob a sua bênção. Este evangelho não é doutrina ou dogma. É uma pessoa. O Filho de Deus, que veio até nós. Ele enfrenta a luta contra o pecado, a doença, o medo, a possessão, a morte e o diabo. **Ele dá início a um novo êxodo, o definitivo, para tirar Israel e todas as pessoas do cativeiro do pecado e de todas as suas consequências.**

Os primeiros discípulos – Jesus chama pescadores para segui-lo

Andando à beira do mar da Galileia, ele vê dois pescadores, Simão e seu irmão André, que lançavam as suas redes no mar. E Jesus lhes disse: **Venham e sigam-me**. Eu vou fazer de vocês pescadores de gente. E imediatamente, sem hesitar, eles deixaram as suas redes e o seguiram. E só um pouco mais adiante havia de novo dois pescadores, que consertavam as suas redes junto aos barcos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. E também a eles ele chamou, como aos outros dois. Também eles o seguiram imediatamente e deixaram o pai com os empregados. **Quem era esse que podia simplesmente dizer: Siga-me?** Nos anos seguintes, e logo, eles iam saber. Eles não imaginavam que seriam eles, os simples pescadores, que iam virar de cabeça para baixo o mundo daquele tempo. Eles continuariam a obra que Jesus começou junto com eles.

Na sinagoga de Cafarnaum

E Jesus entra com os seus discípulos em Cafarnaum. E logo no sábado foi à sinagoga. O lugar do ensino. Ele, o simples construtor, ensinou ali. E todos ficaram admirados com as suas palavras, pois ele ensinava como alguém que tinha

autoridade. Com vida, de um jeito que tocava, sim, palavras de vida. Bem diferente do que se conhecia dos escribas. Eles só conseguiam citar Moisés e os seus estudiosos, mas ele falava como se fosse a sabedoria em pessoa, como um segundo Moisés.

Nessa sinagoga havia um homem possuído por um espírito imundo, mau. Esse espírito controlava esse homem e o obrigava a fazer o que ele normalmente nunca faria. Os espíritos eram imundos e contaminavam aqueles de quem tomavam posse, fazendo coisas que desfiguravam completamente a sua humanidade. Esse homem, sim, o espírito mau, esse demônio dentro dele, disse a Jesus: Que temos nós com você, Jesus, Nazareno? Você veio para nos destruir? Eu conheço você e sei muito bem quem você é, **o Santo de Deus**! E Jesus lhe ordenou com firmeza: Cale a boca e saia dele! Sem querer deixar aquele homem, ele o sacudiu de um lado para o outro e gritou em alta voz a sua derrota. E saiu dele. Todos ficaram espantados, pois nenhum deles jamais tinha visto uma coisa dessas. E todos se perguntavam e diziam uns aos outros: Que é isso? Que novo ensino é este? Pois com autoridade irresistível ele dá ordens até aos espíritos maus, contra os quais nós não temos poder, e eles lhe obedecem, sim, fogem dele? **Ele fala, e acontece do jeito que ele diz.** E o acontecimento se espalhou como fogo na palha pela Galileia.

Na casa de Simão Pedro

E logo depois eles saíram da sinagoga e foram à casa de Simão e André. Tiago e João também estavam junto. A sogra de Simão estava de cama com febre. Eles contaram isso a Jesus sem nenhuma expectativa especial. Pelo menos ele devia saber. Então Jesus foi até ela, tomou-a pela mão, e a febre a deixou imediatamente. Ela ficou na hora sem febre, e logo passou a servi-los e preparou uma refeição para eles.

Quando a noite chegou e o sol se pôs, as pessoas trouxeram até ele todos os doentes e sofredores e todos os possuídos por espíritos maus. Eles ainda estavam na casa de Simão, e as pessoas, sim, quase a aldeia inteira de Cafarnaum, estavam à porta. E ele curou tantos quantos pôde dos que sofriam das mais diversas doenças. E expulsou muitos demônios. Estes são espíritos invisíveis, imundos e maus. E Jesus os proibiu de falar dele, porque eles o conheciam. Eles o conheciam muito antes de ele vir à terra como ser humano. Sabiam que ele era o

Santo de Deus, **que tinha começado a luta pelas pessoas, para libertá-las deles. E das doenças e dos seus pecados.**

Na manhã seguinte, bem cedo, quando todos ainda dormiam e ainda estava escuro, ele já se levantou e saiu. Foi para um lugar solitário e deserto. Para orar sozinho. Ele buscava a comunhão com o seu Pai e suplicava por força, sabedoria e orientação como o perfeito Servo de Deus. Quando Pedro e os outros perceberam que ele não estava em casa, foram procurá-lo. Quando o encontraram, disseram a ele: Todos estão procurando você. Mas ele disse: Vamos também às outras localidades, para pregar ali, pois foi para isso que eu vim. Não posso ficar num lugar só. Muitos mais ainda devem ouvir a boa notícia. E em todas as localidades aonde chegavam, ele entrava nas sinagogas e anunciava o evangelho, a boa notícia, e expulsava os demônios.

O leproso na estrada

No caminho, um leproso vem até ele. Na estrada, fora da cidade, porque ele nunca podia entrar na cidade. Ele se lança diante dele e lhe implora: Se você quiser, pode me purificar da minha lepra! Jesus ficou profundamente tocado no seu íntimo por esse grito desesperado por socorro, mas também pela confiança. Ele estendeu a mão com profunda compaixão e misericórdia. **Ele o tocou**. Sem nenhum medo de ele mesmo ser contagiado por essa doença de pele altamente contagiosa. Jesus disse: Eu quero, fique purificado! E imediatamente a lepra sumiu, ele ficou completamente limpo. Ele, que estava condenado a morrer em vida, tinha recebido a vida de volta. E Jesus lhe ordenou seriamente que ficasse de boca fechada e o mandou embora ao sacerdote. Ele devia ir ao sacerdote conforme a prescrição de Moisés em Levítico 14, oferecer um sacrifício de purificação e se deixar declarar limpo por ele. Mas ele foi embora e contou a todo mundo. Sim, ele não conseguia ficar calado e celebrava a sua cura onde quer que pudesse.

Por causa disso, Jesus já não podia entrar publicamente na cidade. Por isso Jesus ficava lá fora, em lugares desertos. Mas também ali vinham até ele de todos os lados.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo que gostaria de praticar na sua vida?

O que entusiasma você em Jesus?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele! Expresse a ele a sua admiração!

Você tem perguntas, algo não está claro para você – anote!

Capítulo 2

Perdão e cura para um paralítico

Alguns dias depois ele voltou para Cafarnaum. Para uma casa. Isso ficou conhecido no lugar. E de novo vieram todos. Ficaram à porta e por toda parte, de modo que já não dava para passar. E Jesus lhes falava a palavra de Deus, a boa notícia do Reino de Deus. Então chegaram **quatro homens que carregavam um paralítico na sua esteira,** para levá-lo a Jesus. Mas por causa da grande multidão não conseguiam chegar até Jesus. Sem pensar duas vezes, subiram com ele ao telhado da casa e abriram o telhado de palha e barro. Era um telhado simples, fácil de consertar. E desceram o paralítico pelo buraco para dentro da casa onde Jesus estava. Bem diante dos seus pés. Uma ação dramática. Um pedido de cura sem palavras. Quando ele viu o que esses homens estavam fazendo, e a fé deles de que ele podia curar esse homem, disse ao paralítico: **Meu filho, os seus pecados estão perdoados!** Talvez, pensaram todos os que viram, ele estivesse falando do estrago no telhado. Mas essas palavras iam muito mais fundo e queriam dizer muito mais. Embora ele não tivesse vindo a Jesus por causa de perdão, Jesus lhe dá primeiro o mais importante de que uma pessoa precisa. Cura do coração e uma consciência limpa. O perdão de Deus é o mais importante. E o perdão de pessoa para pessoa é a semente mais forte da paz. Estavam sentados ali alguns escribas, que ficaram perplexos com essas palavras. O que esse aí está dizendo? Ele blasfema. Quem pode perdoar pecados – só Deus mesmo. Ele tem de ir ao sacerdote e só ali pode receber perdão ligado a um sacrifício. Era o que eles pensavam consigo. Jesus percebeu imediatamente no seu espírito a reação deles. O que vocês estão pensando no seu coração? O que vocês acham que é mais fácil, dizer a ele: Os seus pecados estão perdoados, ou: Levante-se, pegue a sua cama e ande? Mas, para que vocês saibam que o Filho do Homem tem autoridade para perdoar pecados na terra, assim como Deus no céu, ele diz ao paralítico: Levante-se, pegue a sua cama e vá para casa. Então o paralítico se levantou na hora e pegou a sua cama. Diante de todos os que estavam reunidos dentro e diante da casa, ele passou por eles são e curado. Todos ficaram fora de si de entusiasmo e louvavam a Deus. Pois só ele podia ter feito

esse milagre. E Deus estava de fato em pé dentro da casa, só que eles não sabiam disso. Nunca tinham visto uma coisa assim antes.

Levi, o publicano

Depois Jesus e os seus discípulos voltaram para o mar ali perto. De novo toda a multidão veio até ele. Ali ele lhes ensinava as coisas de Deus com palavras que eles nunca tinham ouvido. No caminho para lá, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, ali onde ficava a passagem de um distrito governado por um dos filhos de Herodes para o outro. Era uma profissão odiada, garantida pelos romanos. Ninguém queria pagar esse imposto, ainda mais a alguém do seu próprio povo. Ele, um israelita, era evitado como um traidor.

Jesus lhe disse, como já tinha dito antes aos outros discípulos: **Siga-me!** Completamente surpreso de que alguém se interessasse por ele e o chamasse pessoalmente pelo nome, ele se levantou na hora, juntou as suas coisas para sempre e o seguiu. E Levi, que é Mateus, convidou Jesus para a sua casa e começou uma festa alegre. Muitos dos seus colegas vieram também. E eles estavam reclinados à mesa, à vontade. Jesus e os seus discípulos com publicanos e pecadores. Aqueles que tinham sido excluídos da sinagoga. Eles eram conhecidos no lugar e todos os evitavam. Muitos deles o seguiam, porque viam a sua misericórdia e se sentiam atraídos por ele. Quando os escribas e os fariseus viram isso, ficaram espantados mais uma vez. Como ele podia festejar junto com essa gente? Disseram isso aos discípulos, porque não tinham coragem de dizer a ele diretamente. Mas Jesus os ouviu e disse: Não são os fortes que precisam de médico, mas os doentes. Por que o médico deveria estar só com os sadios? **Eu vim para trazer salvação e cura, para Israel e para o mundo inteiro.** Eu vim chamar os pecadores para o Reino. E não os justos. Ou os que acham que são. Os pecadores não devem continuar pecadores, eu trago perdão e cura dos corações. Eu não prego só arrependimento, mas também me torno amigo deles e tenho comunhão de mesa com eles.

Jesus fala sobre o jejum

Os discípulos de João Batista e os discípulos dos fariseus jejuavam. Ficavam algum tempo sem comer. Eles perguntaram a Jesus por que os discípulos dele não jejuavam. Então ele lhes respondeu: Os convidados do casamento podem jejuar enquanto o noivo está com eles? É claro que eles não podem jejuar enquanto o

noivo está com eles. Mas virão os dias em que eles vão jejuar. Quando o noivo lhes for tirado, sim, quando escribas e fariseus matarem o noivo e acharem que podem acabar com a festa de casamento. O grande banquete de casamento é uma imagem magnífica do novo mundo de Deus, que é criado por meio de Cristo. Um novo mundo, em que cada um terá mais do que o suficiente e haverá paz e justiça para todos. Ninguém costura um remendo de pano novo numa roupa velha. Pois senão o remendo novo se solta, o novo do pano velho e gasto, e o rasgo fica ainda pior do que antes. Também ninguém põe vinho novo, que ainda está fermentando, em odres velhos. Pois o vinho novo vai estourar os odres velhos. Então os dois se perdem. Vinho novo vai em odres novos. **Jesus trouxe algo completamente novo. Cura, perdão, misericórdia, proximidade com os excluídos e a chance de recomeçar.** Isso não cabia no pensamento engessado e nas tradições dos escribas e fariseus. Eles já tinham inchado havia muito tempo o que era antigo num sistema humano de incontáveis mandamentos e proibições e de tradições desnecessárias. Assim eles tinham se afastado de Moisés e da Escritura. Mas a exclusão permanente dos pecadores da comunhão chegou ao fim na graça de Jesus. Jesus desafiou os judeus do seu tempo, e também hoje todas as pessoas, a ouvi-lo e a segui-lo. A ele, que é a vida e dá nova vida. Para todos, especialmente os marginalizados, os rejeitados e os pecadores. O novo tinha começado nele, e o velho precisava dar lugar e ser deixado para trás.

Jesus fala sobre o sábado

No sábado, Jesus passava pelas plantações de trigo. Com ele estavam os seus discípulos, que, enquanto andavam, iam colhendo espigas. Então os fariseus lhe disseram: Olhe só, os seus discípulos estão fazendo uma coisa proibida. Outros que tivessem feito isso não lhes teriam importado. Mas a Jesus e aos seus discípulos eles vigiavam de perto, para achar qualquer coisa com que pudessem acusá-lo. Então ele lhes disse: Vocês nunca leram o que Davi fez quando ele e os que estavam com ele tiveram muita fome? Quando, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, ele entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição, que ninguém pode comer a não ser os sacerdotes? E deu a todos deles. Ele lhes disse: O sábado foi criado para o ser humano, para que ele descanse depois de uma semana cansativa e possa agradecer a Deus. Não foi o ser humano que foi criado para o sábado. O sábado foi dado para o ser humano. O ser humano veio

primeiro. Vocês devem saber: O Filho do Homem é Senhor do sábado. Jesus deu a entender aqui, de forma indireta, que ele era o Filho de Davi, o Rei que ainda não tinha sido reconhecido e ainda não estava coroado no seu trono. E, como Senhor do sábado, ele era também aquele que tinha criado o sábado.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo que gostaria de pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Capítulo 3

Cura no sábado na sinagoga

E ele foi de novo à sinagoga de Cafarnaum, no mesmo dia, no sábado. Ali havia um homem que tinha uma mão seca e paralisada. E eles o espreitavam, para ver se ele o curaria no sábado. Que ele podia fazer isso, eles já sabiam, mas para eles isso agora não significava nada. Pois procuravam desesperadamente um motivo para acusá-lo. E Jesus diz ao homem da mão ressequida: Venha cá e fique de pé no meio. Todos devem ver você. Depois disse aos que o espreitavam: No sábado é permitido fazer o bem ou fazer o mal? É permitido salvar uma vida ou matar, deixando de prestar socorro? Eles ficaram sentados sem dizer uma palavra e se calaram. O que poderiam dizer, afinal, a essa questão de consciência? E se eles mesmos precisassem de ajuda e pudessem recebê-la no sábado? Então ele olhou para eles, para todos os que estavam ali sentados em silêncio e não conseguiam dizer que **é preciso fazer o bem em qualquer tempo** e que, sem nenhuma dúvida, é preciso salvar uma vida sempre e a qualquer hora, seja sábado ou não. Ele olhou para eles, ao redor de todo o grupo, com ira. Ele não os castigou com a maldição de uma mão murcha. Não, ele estava profundamente entristecido com essa obstinação e com o endurecimento do coração deles. Depois olhou para o homem no meio e lhe disse: Estenda a mão! E ele a estendeu, e ela ficou sã no mesmo instante. Ele fez o bem, e eles queriam impedir.

Então os escribas saíram furiosos e se reuniram com os herodianos, os líderes políticos, para ver como poderiam matá-lo. Eles mesmos não tinham autoridade para levar a cabo a sua intenção, mas precisavam se aliar à autoridade política, só que antes precisavam convencê-la. Em todo caso, a decisão deles estava tomada; a questão era só quando poderiam atacar.

Curas em massa à beira do mar da Galileia

E Jesus se retirou com os seus discípulos para o mar. Seguiu-o uma grande multidão da Galileia, também da Judeia e de Jerusalém. E da Idumeia e também do outro lado do Jordão e da região de Tiro e Sidom. Era tanta gente. Eles tinham ouvido o que ele fazia e como ele não mandava embora uma única pessoa. Por isso vieram todos. Era uma sensação. Para não ser esmagado por essa multidão,

ele disse aos seus discípulos que deixassem um barco pronto. Pois ele curava todos os que vinham. A multidão se apertava ao seu redor. E se lançavam até sobre ele, passando por cima de outros, para tocá-lo. E, quando vinham endemoninhados, eles caíam diante dele, de joelhos. E os espíritos imundos dentro deles gritavam assustados e nervosos: Você é o Filho de Deus! O que eles reconheciam não os ajudava e não lhes agradava, pois eles estavam sem poder. Eles sentiam que tinha chegado a hora da sua derrota. Pressentiam que iam perder essa luta. Por isso tentavam, com essas declarações, manter o controle sobre ele.

Mas não cabia a eles anunciar a verdade sobre Jesus. O tempo também ainda não estava maduro. E Jesus os repreendia severamente, para que não tornassem público quem ele é.

Jesus chama os doze discípulos

E ele subiu a um monte e chamou para junto de si todos os que ele quis. E eles vieram até ele. Eram seguidores, e não apenas pessoas que vinham por causa de cura. Entre eles escolheu doze. Estes deviam estar com ele. Deviam aprender e viver o que Jesus vivia, para serem preparados. Ele os enviaria para fazer o que ele fazia: pregar e, com autoridade, expulsar os espíritos maus, os demônios. A luta continua. Esse chamado e esse ministério deviam ser ampliados, já que Jesus, sozinho como ser humano, era limitado. E um dia já não estaria visível entre eles. E ele escolheu doze dentre eles. Como as doze tribos de Israel. Nos doze apóstolos fica visível que Deus tem em vista todo o Israel e que a restauração de Israel no Reino é prevista. Não se trata apenas de uma missão de cura, mas de uma renovação em todos os sentidos. Estes eram **os Doze**:

- Simão, a quem deu o nome de Pedro (pedra)
- Tiago, filho de Zebedeu
- João, irmão de Tiago. A estes dois chamou de Boanerges, filhos do trovão.
- André
- Filipe
- Bartolomeu
- Mateus
- Tomé
- Tiago, filho de Alfeu
- Tadeu
- Simão, o Zelote

- Judas Iscariotes, que também o entregou.

A família do Messias – primeira parte

Jesus chega a uma casa. E de novo muita gente vem até ele. Ele e os seus discípulos não conseguem nem comer o seu pão. A família dele ouviu isso, e eles saíram para procurá-lo. Estavam cansados do alvoroço em torno do irmão. Diziam que ele tinha perdido completamente o juízo. As pessoas apontavam para eles, e eles ficavam envergonhados.

A blasfêmia contra o Espírito

Escribas importantes tinham descido de Jerusalém. Tinham ouvido e visto o que acontecia. Julgaram-no de forma rápida e dura como nunca antes: Nele age Belzebu, o chefe dos demônios. Por meio dele e do seu poder ele expulsa os demônios dos endemoninhados. Então Jesus os chamou para perto e lhes falou por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino luta contra si mesmo, ele não poderá subsistir. Se uma casa está dividida contra si mesma, ela não poderá subsistir. Se Satanás, o chefe dos demônios, se levantou contra si mesmo e luta consigo mesmo, então não pode sobreviver. Seria o seu fim. Ninguém pode entrar na casa do valente e roubar os seus bens, se antes não vencer e amarrar o valente. Só então pode saquear a casa. **Eu sou o vencedor** e começo a roubar os seus bens, como vocês podem ver.

Amém, eu digo a vocês: Todos os pecados serão perdoados às pessoas, e também todas as blasfêmias. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo, em cujo poder eu expulso demônios, não tem perdão para sempre. Assim ele se torna culpado de um pecado eterno. A blasfêmia deles era atribuir a Jesus um espírito imundo, em cujo poder ele faria todas aquelas coisas. Quem acredita nisso e persiste nisso não vai receber perdão sem arrependimento.

A família do Messias – parte 2

Nesse meio-tempo, a sua mãe e os seus irmãos tinham chegado e estavam do lado de fora, à porta. As pessoas estavam sentadas ao redor dele e o ouviam. Então a notícia chegou até ele: A sua mãe, os seus irmãos e as suas irmãs estão lá fora e procuram você. Então ele lhes respondeu: Quem são minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs? E ele olhou ao redor e fitou todos os que estavam sentados à sua volta. Então disse: Vejam, todos vocês são minha mãe e meus irm

ãos! **Todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe!**

Essa é a verdadeira família de Deus, que hoje, depois de 2000 anos, se espalhou pela terra inteira e um dia vai viver na casa do Pai. Para sempre como a família de Deus.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo, talvez também algo que gostaria de pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Se você tem perguntas, se algo não está claro para você, então anote!

Capítulo 4

Jesus ilustra o Reino de Deus em parábolas

A parábola do semeador e dos quatro tipos de solo: "Ouçam"

E Jesus continuou a sua missão de anunciar. Mais uma vez à beira do mar da Galileia. Vinha cada vez mais gente. Para não ser esmagado e, mesmo assim, alcançar o maior número possível de pessoas, ele pegou um barco e se afastou alguns metros da margem. Como numa arena, ele alcançava muita gente. A superfície da água levava as suas palavras a todos os que ouviam. E ele ensinava às pessoas e aos seus discípulos muitas coisas por comparações, por parábolas. No seu ensino, ele lhes dizia: **Ouçam!** Imaginem: o agricultor vai para o campo com a semente e semeia, lançando as sementes da forma mais uniforme possível. Nisso, uma parte caiu no caminho. Vieram os pássaros e comeram tudo. Outra semente caiu em solo pedregoso, onde havia pouca terra. Ali a semente brotou depressa e cresceu. Quando o sol queimou sobre ela, os brotos secaram depressa, porque não tinham raízes profundas.

Outra semente caiu entre os espinhos. Estes também cresceram depressa, mas entre os espinhos a semente que estava crescendo foi sufocada. Aqui também não houve fruto. Então caiu semente em terra boa. Ela brotou, cresceu e deu fruto. Em quantidades diferentes: uma espiga com 30, outra com 60 e mais outra até com 100 grãos. **Quem tem ouvidos para ouvir, ouça com atenção, com cuidado e de coração aberto!** Mais tarde, quando todo o povo já tinha ido para casa, os Doze e todos os que ainda estavam ao redor dele lhe perguntaram: O que significam essas parábolas? O que você quer dizer com isso? Então ele, que é ele mesmo o Semeador divino, lhes disse: A vocês, que estão comigo e me seguem, foi dado entender o mistério do Reino de Deus. Para vocês isso não é mais um mistério, mas conhecimento e compreensão, porque foi revelado a vocês. Mas aos que estão de fora, que não escutam de verdade com o coração aberto, a eles isso é contado em parábolas. Como já diz Isaías 6:10: Para que, vendo, vejam e não percebam, e, ouvindo, ouçam e não entendam, para que não se convertam e não sejam perdoados. Há muitos corações duros e endurecidos

que ouvem e veem o que eu digo e faço. Mas o que mais precisa acontecer para que eles creiam?

E ele lhes diz: Vocês não estão entendendo esta parábola? Como vão entender, então, todas as outras parábolas? O semeador semeia a palavra de Deus, anunciando-a e passando-a adiante, assim como eu faço, para que ela caia nos corações, sim, no solo do coração. Os do caminho são aquelas pessoas que até ouvem a palavra, mas aí vem Satanás, o diabo, e tira a palavra, e não sobra nada. Ele quer impedir a todo custo que o reinado de Deus chegue a todas as pessoas. Há os que recebem a palavra de Deus, a boa notícia, com alegria. Essa é a semente que cai no solo pedregoso com pouca terra. Estes não têm raízes, são inconstantes, gente do momento. Quando a fé é provada por aflição ou perseguição por causa do evangelho, eles ficam completamente surpresos. Decepcionados, eles então jogam a fé fora. Depois há aqueles que foram semeados entre os espinhos. A palavra chegou ao coração deles, começa a crescer. Mas então vêm as preocupações da vida, para as quais não há soluções rápidas, que eles talvez esperassem do evangelho. Também a sedução da riqueza e da carreira desvia da palavra o alvo da vida. Desejos de muitas coisas ganham espaço na vida. Coisas assim sufocam a palavra do evangelho. Foi só um breve despertar. E então há aqueles em quem a palavra encontra solo bom. Onde há disposição para a conversão e fidelidade, onde a palavra é recebida e dá fruto e onde ela é mais importante do que tudo. Apesar das dificuldades e das perguntas. Estes dão fruto, uns trinta, outros sessenta ou cem por um. Fruto que o próprio Deus faz crescer e amadurecer neles.

A parábola da lâmpada

Jesus lhes disse: Uma lâmpada não existe para ser colocada debaixo de um vaso ou debaixo da cama. Ela precisa ser colocada onde ilumine tudo. Tudo o que está escondido no escuro um dia será revelado, e também tudo o que é secreto virá à luz.

A minha mensagem, o evangelho do Reino, não fica escondida. Ela será levada ao mundo inteiro quando eu tiver ressuscitado e estiver no trono do meu Pai.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça com atenção, com cuidado e de coração aberto!

Com a medida com que vocês medem, vocês serão medidos e receberão a sua parte. Assim como vocês me julgarem, assim vocês receberão. Se vocês me receberem, recebem tudo. Quem tem a mim vai receber ainda mais de mim, sim, tudo. Quem só tem curiosidade de saber quem eu sou, quem não crê em mim nem me segue, vai perder todo o interesse por mim. E não terá parte no Reino de Deus.

A parábola da semente que cresce

Com o Reino de Deus acontece como quando uma pessoa sai e semeia a semente na terra. Depois de fazer isso, ela não pode fazer mais nada a não ser esperar, ir dormir e levantar de novo. E isso muitas vezes. Assim como a semente também dorme primeiro na terra, até germinar e crescer. Como a semente cresce e como isso acontece, ela não sabe. A terra produz fruto como que por si mesma – como uma ressurreição –, primeiro a erva, depois a espiga e então crescem na espiga os grãos de trigo. Quando o grão está maduro, ela sai com a foice e recolhe a colheita. Sim, ela é recolhida, como já anuncia Joel 3:13. Começos pequenos são necessários e valiosos. E nunca devem ser desprezados. É preciso tempo para crescer. O reinado de Deus não fica visível e presente em toda parte de uma vez. Tudo precisa de tempo para amadurecer e crescer. Mas a colheita tão esperada de Deus vai chegar. **Sim, ela vai chegar. Semeiem a palavra e perseverem!**

A parábola da menor semente, o grão de mostarda

E ele disse: Com o que ainda podemos comparar o Reino de Deus? É como um grão de mostarda, que é colocado na terra como a menor e mais insignificante de todas as sementes. Mas depois ele brota e fica grande. Maior do que todas as hortaliças. O arbusto ganha ramos, tão grandes que até os pássaros fazem os seus ninhos à sua sombra. Começou pequeno, com Jesus e os Doze, mas no fim o Reino de Deus vai se espalhar pela terra inteira. Com muitas outras parábolas ele falava às pessoas. Mas só por parábolas. Aos seus discípulos ele as explicava em particular e em detalhes.

Jesus domina a tempestade no mar da Galileia

Nesse dia, à tarde, Jesus diz aos seus discípulos: Vamos passar para o outro lado do mar. Eles se despediram da multidão. Os discípulos aprontaram o barco e

aram Jesus do jeito que ele estava. Cansado e esgotado. Outros barcos se juntaram a eles. Então, do nada, se levantou uma tempestade violenta. Ventos fortes desciam das alturas. Como um poder inimigo. Sim, era um ataque ao Filho de Deus. As ondas batiam dentro do barco, de modo que ele já estava se enchendo de água. Uma situação ameaçadora. Jesus estava na popa do barco. Tinha adormecido sobre um travesseiro, confiando que a proteção do seu Pai celestial estava ali a todo momento. Os discípulos o acordaram e disseram em tom de censura: Mestre, você não se importa que estejamos morrendo? Jesus acordou do sono. Repreendeu o vento da tempestade e o ameaçou: Cale-se e emudeça! E, do mesmo jeito que a tempestade tinha chegado, ela se acalmou. Fez-se uma grande calmaria. E ele lhes disse: Por que vocês estão desanimados? Vocês não têm fé? Eu estou aqui. E os discípulos ficaram com muito medo, quase como tinham tido medo da tempestade. E, espantados, cochichavam uns com os outros: **Quem é este, a quem o mar e o vento obedecem? Com quem estamos lidando?**

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo, algo que gostaria de pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Você tem perguntas ou não entendeu alguma coisa? Anote!

Capítulo 5

Libertação do homem possuído na outra margem, em Gergesa

Deus se revela aos que não perguntavam por ele (Isaías 65:1-5)

Eles chegam de barco ao outro lado do mar, à terra dos gerasenos. Naqueles dias isso não era Israel, mas terra estrangeira, a Decápolis. Era uma região de dez cidades na província da Síria. Quando ele desceu do barco ali, veio imediatamente ao seu encontro um homem. Este tinha um espírito imundo, que o possuía. Ele morava nos sepulcros escavados na rocha, entre os mortos. Na cidade ele não podia viver. Pois ninguém conseguia dominá-lo, ele era um perigo para todos. Nem com uma corrente era possível prendê-lo. Muitas vezes já o tinham posto em grilhões e acorrentado, mas ele era tão forte que sempre os quebrava de novo. Não havia ninguém forte o bastante para amansá-lo, pois ele era como um animal selvagem. Dia e noite ele ficava nos sepulcros e nas colinas. Ele era a encarnação da impureza. Ele andava atrás dos cadáveres. Ele personifica a morte em vida. Gritava alto e se feria com pedras. Nu, isolado, um farrapo humano. Era a pessoa mais desumanizada e miserável, que agora se encontrava com Jesus.

Esse homem não é uma imagem do mundo inteiro, que no seu caos anseia por libertação e cura?

Quando esse homem viu Jesus de longe, correu até ele e caiu no chão diante dele. Gritou alto, mas eram as palavras do espírito imundo: Que tenho eu a ver com você, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Por que você está aqui? Eu não tenho chance contra você. Você é o forte. Eu lhe imploro, não me atormente, assim como eu atormentei este homem! Pois Jesus lhe tinha dito: Saia deste homem, demônio imundo e atormentador! E Jesus lhe perguntou: Qual é o seu nome, espírito imundo? Ele respondeu: Legião é o meu nome, porque somos muitos. Uma legião romana era composta de 6000 soldados e 120 cavaleiros. O homem não estava possuído por um só, mas por muitos demônios. E os demônios lhe pediram várias vezes e com insistência que não os mandasse embora daquela região. Na encosta íngreme pastava uma grande manada de porcos. E os espíritos imundos lhe pediram permissão para entrar nos porcos, pois eles

sempre procuram uma moradia, pessoas e, quando não é possível de outra forma, também animais. E Jesus permitiu. Quando os espíritos imundos entraram nos porcos, animais impuros para os judeus, eles continuaram a sua obra destruidora. A manada se precipitou monte abaixo para dentro do mar, e todos se afogaram. Não porque Jesus quisesse assim, mas os demônios. Eram cerca de 2000 porcos. Talvez eles quisessem, desse modo, jogar o povo contra Jesus. O que conseguiram. **Mas o homem agora estava limpo e livre**. Os que cuidavam dos porcos fugiram, quando viram, consternados, o que estava acontecendo. Na cidade e nas aldeias eles contaram tudo. E as pessoas saíram para ver. Elas chegam até Jesus. Não conseguem acreditar no que veem, pois ali está sentado junto de Jesus o homem que era possuído por demônios, vestido e totalmente em seu juízo e normal. Aquele que tinha a legião, o grande número de espíritos imundos, é de novo um ser humano, não como um animal. O medo toma conta deles. Aquilo é completamente sinistro para eles. E os que tinham presenciado tudo, a libertação do possuído e a queda dos porcos no mar, contaram aos que iam chegando. E, em vez de se alegrar ou convidar Jesus, eles lhe pedem que vá embora da região deles. Eles são um exemplo dos que estão de fora, que veem e não percebem, que ouvem e não entendem. Jesus voltou para o barco e entrou. A sua missão nessa margem, a sua invasão em território pagão, tinha terminado com sucesso. O sinal do reinado que vinha estava dado. Como na Galileia, assim também aqui. O homem curado queria a todo custo ficar com Jesus, bem diferente dos seus parentes. Segui-lo. Ele queria estar com o seu libertador, para sempre. Mas Jesus não o permitiu. Em vez disso, lhe disse: Vá para a sua família e conte a eles quanto o Senhor fez por você e quanta misericórdia teve de você. E ele foi embora e anunciou em toda a região das Dez Cidades quanto Jesus, sim, Deus tinha feito por ele. E que evidentemente estava disposto a continuar fazendo. Sim, ele continuou o ministério de anúncio de Jesus, que tinha voltado para o outro lado do mar. E todos os que ouviam ficavam admirados. E isso mais do que tinham ficado irritados por causa dos porcos perdidos.

O que fala com você neste texto, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo para o seu dia a dia?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Você tem perguntas ou não entendeu alguma coisa? Anote!

A ressurreição da filha de Jairo – parte 1

Jesus toca os impuros – eles podem viver de novo

Chegando à outra margem, perto de Cafarnaum, muita gente se reuniu de novo à beira do mar, como de costume, para vê-lo. Também Jairo, um dos chefes da sinagoga, estava lá. Contra todas as reservas e os possíveis riscos para a sua posição e a dignidade de um chefe da sinagoga. Algo bem específico o movia. Quando o viu, foi até ele e se lançou aos seus pés. Ele lhe pedia com insistência, dizendo: A minha filha, que significa tanto para mim e a quem amamos tanto, está morrendo. Por favor, ponha as mãos sobre ela, para que ela seja curada e viva! Jesus viu o desespero de Jairo e foi com ele para a sua casa. As pessoas ouviram isso, e uma multidão apertada o seguiu.

A mulher com o fluxo de sangue crônico

Nessa multidão apertada havia uma mulher que, havia 12 anos, tinha um fluxo de sangue que não parava. Por isso ela era impura segundo a Lei. Sem marido, sem comunhão, sempre separada das pessoas. Isolada e solitária. Ela tinha sofrido muito e tentado de tudo para encontrar cura com os médicos. Isso tinha consumido todos os seus bens. E, em vez de melhorar, tinha ficado ainda pior. Mas ela nunca tinha aceitado a doença nem desistido por dentro, e continuava procurando cura. Agora ela tinha ouvido falar de Jesus, o que cura, o grande médico, sim, o médico de todos os médicos. Ela tinha certeza de que, se apenas tocasse a roupa dele, ficaria curada. Como impura, ela jamais podia se dirigir a ele diretamente. No meio do aperto, ela conseguiu tocá-lo por trás, discretamente, sem olhar no rosto dele. E assim aconteceu: Ela ficou curada no mesmo instante. Ela sentiu isso. Mas também Jesus sentiu algo, isto é, o poder de cura que tinha saído dele. Ele não tinha ficado impuro pelo toque. Era exatamente o contrário. Pois ele era **o Santo de Deus**. E ele se virou imediatamente e perguntou: Quem tocou nas minhas roupas? Será que isso era importante para ele agora, a caminho da casa de Jairo? O tempo para a filha de Jairo estava acabando. Por que ele queria saber isso agora? Sim, a pessoa curada devia saber que Jesus a conhecia, e a sua necessidade. Os seus discípulos reagiram perplexos: O povo se aperta ao seu redor, e você ainda pergunta quem me tocou. Mas Jesus olhava ao redor para ver aquela que o tinha tocado. A

mulher percebeu que Jesus estava falando dela e ficou com medo. Agora ela não podia mais se esconder e caiu de joelhos diante dele, tremendo, diante do Santo. Contou a ele tudo o que tinha vivido e que só nele ainda tinha visto a sua última esperança. E ele lhe respondeu: **Filha, a sua fé salvou você. Vá em paz e comece a viver de novo**. Você está curada do seu sofrimento. Não importa quão apertada seja a multidão da vida, quão sem saída, quão indigno você seja ou se sinta, estenda a mão a Jesus com fé! Tome para você a cura como uma folha da árvore da vida, que é Jesus!

A ressurreição da filha de Jairo – parte 2

Enquanto ele ainda falava com a mulher, chegam conhecidos do chefe da sinagoga com a má notícia para Jairo: A sua filha morreu. Por que você ainda incomoda o Mestre? Venha para casa. Jesus tinha ouvido isso e então disse a Jairo: **Não tenha medo! Apenas creia! Confie em mim!** Então ele leva consigo, dos seus discípulos, só Pedro, Tiago e João, o círculo íntimo dos Doze. Eles chegam à casa. O barulho, os gritos de luto e o choro são grandes. Jesus pergunta: Por que vocês estão fazendo esse barulho e por que estão chorando? A criança não morreu. Ela está dormindo. Então o grupo do luto riu dele, assim como fazem também hoje, quando pessoas simplesmente confiam em Jesus. Então Jesus mandou todo mundo sair. Só o pai, a mãe e os seus três discípulos puderam ir até a menina. E Jesus pega a mão da criança e diz: Talitá cumi! Isso quer dizer: Menina, eu lhe digo, é hora de se levantar! E imediatamente a menina se levantou e começou a andar. A vida e a força tinham voltado. Ela tinha 12 anos. E eles ficaram fora de si e não conseguiam pôr a sua alegria em palavras. E Jesus deu ordem a todos os que tinham visto isso naquele quarto que não contassem nada a ninguém. Ele não queria ficar conhecido como o maravilhoso ressuscitador de mortos, mas como aquele que queria mudar e despertar os corações, para que o Reino de Deus tomasse forma. E ele quis que dessem de comer à menina, para que ela se fortalecesse depois da doença. **Jesus enfrenta a morte, assim como a doença incurável. E vence. A morte, que mantém toda a criação na escravidão, logo terá de dar lugar à vida do Ressuscitado. O Reino de Deus está chegando. Sem que nada o detenha. Onde Jesus passou, nada mais é como era. Porque ele veio, tudo vai ser novo.**

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:
Você aprendeu algo, algo que gostaria de pôr em prática na sua vida?
Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!
Você tem perguntas sobre o texto? Algo não está claro para você? Anote!

Capítulo 6

Incredulidade em Nazaré, a cidade natal de Jesus

Dali ele saiu e foi para a cidade onde tinha crescido com a sua família, a sua terra natal, Nazaré. Os seus discípulos o seguiram. Quando chegou o sábado, ele foi, como tantas vezes e como os outros judeus, à sinagoga e começou a ensinar. E, como ele ensinava com autoridade, diferente dos escribas, os ouvintes ficaram fora de si de admiração. E diziam: De onde ele tirou isso? Que sabedoria lhe foi dada! E que obras maravilhosas extraordinárias acontecem pelas suas mãos! Esse não é o simples artesão, nunca um escriba, o filho de Maria, cujo pai já não vive? O irmão de Tiago, José, Judas e Simão. E as suas irmãs também estão aqui conosco na cidade. (Eles já tinham ido atrás dele, porque achavam que ele tinha perdido o juízo). E eles se escandalizaram com ele. A sua atitude aparentemente positiva para com ele mudou. Eles o conheciam e, ao mesmo tempo, não o conheciam. Não se perguntavam o que tudo aquilo significava para eles pessoalmente. Então teriam sabido de onde vinha toda aquela sabedoria. E Jesus lhes disse: Um profeta tem honra e é ouvido. Mas não na sua terra natal, não entre os seus parentes e na sua casa. Eles não perceberam que era deles que ele falava. E ele não pôde fazer ali obras maravilhosas, porque eles estavam céticos, sim, contrários a ele. **Para eles, ele era só o artesão**.

Mas havia ali alguns fracos, doentes, sobre os quais ele impôs as mãos e os curou. Alguns que vieram até ele ou foram levados até ele. **Ele se admirou da incredulidade** em Nazaré. Ele encontrava incredulidade o tempo todo e, mesmo assim, curava, porque as pessoas vinham até ele. Mas aqui a maioria ficou em casa, porque não reconheciam quem ele era e o que ele era capaz e estava disposto a fazer também entre eles. Quem não suporta o escândalo de que um simples artesão é de fato o Filho de Deus não vai chegar ao verdadeiro conhecimento de Jesus Cristo. Então ele percorreu as aldeias ao redor e ensinava às pessoas o evangelho do Reino.

A missão dos Doze

Então ele chama os Doze para junto de si com um propósito definido. Ele os organizou em duplas. Assim como ele achava que combinavam. Em dois, eles

podiam se apoiar, se proteger e se encorajar. E então ele os enviou para ir pela região e fazer o que ele fazia. Pois ele lhes deu autoridade sobre os espíritos imundos, os demônios, para expulsá-los e demonstrar o começo do reinado de Deus por meio de Jesus. Disso fazia parte anunciar arrependimento e conversão. Ele os instruiu a não levar nada. Nenhuma provisão, nenhuma bolsa e nenhum dinheiro. Só um cajado. Como o de Moisés ou o cajado de um profeta. Eles deviam levar Israel de volta à presença de Deus. E deviam ter sandálias nos pés. Também não duas túnicas, mas só uma. Eles deviam, assim como ele mesmo, confiar somente em Deus. Deviam sair como pobres que não têm nada. Para os pobres. **O arrependimento devia ficar visível também na vida deles. Eles mesmos e a sua maneira de agir nunca deviam ser o motivo para as pessoas rejeitarem a sua mensagem. A sua segurança, o seu sustento e o seu conforto nunca deviam vir em primeiro lugar na sua missão.** Uma missão urgente, que devia acontecer imediatamente e sem grande preparação. Um envio especialmente para esse tempo em que Jesus estava aqui, na Galileia. Na sua ascensão, ele os enviou de novo, e com eles todos os que hoje seguem Jesus. No nosso tempo, em outros países, sob outras condições. Continua sendo importante, como naquele tempo, anunciar o evangelho do Reino, a conversão, mas também a restauração pela cura do espírito, da alma e do corpo. Quando, na sua missão, vocês forem convidados para uma casa, seja pobre ou rica, quando ouvidos e corações se abrirem, então entrem ali e fiquem até chegar a hora de seguir adiante. Sigam adiante, pois o maior número possível de pessoas deve ouvir. Mas ali onde não os ouvirem e não os convidarem para a sua casa, sacudam o pó das suas sandálias. Eles precisam saber que o evangelho não é uma coisa qualquer. É uma mensagem urgente de graça. Rejeitá-la é um grande erro. Diante do reinado de Deus só existe sim ou não. E eles saíram e proclamaram o arrependimento, a mudança de mentalidade em direção a Deus. Expulsaram muitos demônios. Ungiram com óleo muitos doentes e os curaram. Onde Jesus estava e onde eles estavam, ali estava o Reino de Deus. As suas obras o provavam. Eles andavam na autoridade de Jesus. Em seu nome. Onde quer que hoje as portas se abram, onde surjam oportunidades, é preciso agir, sem perder tempo, imediatamente!

João Batista é decapitado

Embora os discípulos tivessem recebido autoridade espiritual, eles precisavam, e os seguidores de Jesus precisam até hoje, contar com tudo. Quem anuncia Jesus como Rei vai encontrar resistência no mundo dos governantes, reis e césares, dos escribas e fariseus. Foi o que aconteceu com João Batista. A sua história deixa claro para nós, com essa narrativa drástica, a **natureza do mundo e dos seus reis** e a **natureza de Jesus**. O rei Herodes Antipas, um filho de Herodes, o Grande, que tinha mandado matar as crianças de Belém, ouviu falar de Jesus e do que se dizia dele. As pessoas do povo simples diziam coisas sobre ele que deixavam Herodes inquieto. João Batista, que ele mandou executar, teria ressuscitado dos mortos, e por isso esses poderes milagrosos agiriam por meio dele. Outros diziam dele que era Elias. Outros ainda, que era um profeta. Disso Herodes concluiu que João Batista, que ele mandou decapitar, tinha ressuscitado. Algum tempo antes, Herodes tinha mandado prender João e colocá-lo na prisão. Tudo isso por causa da sua mulher Herodias, que antes tinha sido mulher do seu meio-irmão Filipe. Ele a tinha tomado dele e se casado com ela. João Batista lhe tinha dito, sem hesitar e sem medo do rei: Pela lei de Moisés, não lhe é permitido ter a mulher do seu irmão. Herodias não conseguia suportar a verdade, pois João tinha razão. Ela o perseguia e tentava matá-lo, mas não conseguia. Pois Herodes tinha grande respeito por João. Para ele, João era um homem justo e santo. Ele o protegia. Muitas vezes, quando o ouvia, ficava constrangido, porque João lhe dizia o que ele devia mudar. Ele gostava de ouvi-lo, mas não mudava. Mas então chegou o dia em que Herodias aproveitou friamente a oportunidade, e Herodes amarrou as próprias mãos e não pôde mais proteger João. No seu aniversário, Herodes deu um banquete. Convidou as pessoas importantes, muitos dignitários e comandantes militares e os mais nobres da Galileia. Foi uma festa ruidosa e embriagante. Então entrou a filha de Herodias, para dançar diante dos homens. A sua dança encantou Herodes e todos os que estavam reclinados à mesa. Herodes ficou tão fascinado que lhe disse: Peça o que quiser, e eu lhe darei. Até a metade do meu reino eu lhe dou, se você pedir. Herodes não sabia o que estava dizendo. Já se tinha bebido demais. Sem os romanos, que o toleravam, ele nunca poderia fazer uma coisa dessas. Ele repetiu a sua oferta várias vezes. A filha saiu para falar com a mãe sobre essa oferta generosa. Ela não sabia o que pedir. Mas Herodias agarrou a

oportunidade. A sua hora tinha chegado: Ela devia pedir a cabeça de João. E isso imediatamente. A cabeça dele devia ser trazida num prato. Quando Herodes ouviu esse pedido, ficou profundamente abalado e consternado. Sim, ele tinha até jurado atender ao pedido da moça. E agora que todos os convidados já tinham ouvido, ele não podia mais voltar atrás. Imediatamente mandou o carrasco à prisão, e ele decapitou João. Ele trouxe a cabeça num prato para a moça, que a levou à sua mãe. Quando os discípulos de João ouviram isso, foram buscar o seu corpo e o sepultaram.

A volta dos discípulos da sua missão até Jesus

Os discípulos enviados voltaram da sua missão e se reuniram em torno de Jesus. Com alegria contaram a ele, que ouvia com atenção, o que tinham feito e ensinado, sim, tudo o que tinham vivido. Jesus viu os seus discípulos e os levou consigo, para que tivessem um pouco de descanso num lugar solitário. Pois havia sempre muita gente ao redor deles, com as suas doenças e perguntas. Eles não tinham nem tempo para comer. Então foram de barco para um lugar solitário, onde podiam ficar a sós. Mas as pessoas os viram partir e tinham ouvido para onde queriam ir. A notícia se espalhou, e eles vieram de todas as aldeias, a pé, até aquele lugar e já estavam lá quando Jesus chegou com os seus discípulos.

5000 homens com muitas mulheres e crianças ficam satisfeitos

Quando desceram do barco, Jesus viu a grande multidão. Eles tinham corrido atrás dele. **Isso tocou o coração dele. Ele, o bom Pastor, foi tomado de compaixão.** Pois essas muitas pessoas eram como ovelhas que não tinham pastor. Assim Israel foi chamado muitas vezes, quando estava sem líder e sem rei. Então ele começou a ensinar, em detalhes, bastante tempo, de forma compreensível e viva: **palavras de vida e de grande sabedoria**. Quando já tinha passado algum tempo, os seus discípulos vêm até ele, preocupados com o resto do dia e com a noite. O lugar é deserto – foi por isso mesmo que eles tinham ido para lá – e já é tarde. Aqui não há onde comer em lugar nenhum. Mande o povo para os sítios e as aldeias ao redor, para que comprem comida. Mas Jesus olhou para os discípulos e disse algo surpreendente: **Vocês mesmos deem de comer a eles!** Surpresos, sim, confusos, eles dizem: Como vamos arranjar pão para tanta gente? Nós só temos 200 denários, isso nunca vai ser suficiente. Mas ele lhes perguntou: Quantos pães vocês têm? Vão ver quantos pães vocês conseguem

achar aqui. Eles voltaram e tinham achado cinco pães e dois peixes. Então Jesus deu a instrução de que a multidão se dividisse e se reunisse em grupos. Em grupos de 50 e de 100 sobre a grama verde. Era primavera, a grama estava nova e verde. **Ele, o bom Pastor, os levou aos pastos verdejantes**. Então Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes. Olhou para o céu e se dirigiu ao seu Deus e Pai. Agradeceu e o louvou pela comida. Então partiu os pães, de modo que cada discípulo pudesse dar dele às pessoas. Também os dois peixes secos ele repartiu entre os discípulos, que os passaram adiante. A grande multidão comeu e, de modo maravilhoso, o pão não diminuía. Todos ficaram satisfeitos. Eles recolheram as sobras, e elas eram muito mais do que tinham distribuído: Doze cestos foram enchidos com as sobras e recolhidos pelos doze discípulos. E foram cerca de 5000 homens, sem contar mulheres e crianças, que ficaram satisfeitos com os pães e os peixes. **Esse foi um sinal da nova criação, que começa em Jesus e um dia será realidade para a terra inteira,** quando ninguém mais precisar passar fome e todos ficarem satisfeitos. Jesus sustenta o povo como o verdadeiro Rei e Pastor, ao contrário de Herodes, que no seu palácio, isolado das pessoas, festejava para si mesmo na abundância. Jesus é o novo e maior Moisés, que faz a multidão se acomodar em ordem e lhe dá pão num lugar deserto, como no deserto.

Quem sabe se as pessoas perceberam que ali acontecia um grande milagre. Jesus dá às pessoas um ensino rico e comida em abundância. Chegaria o tempo, quando Jesus tivesse subido ao céu, depois da sua morte e ressurreição, em que a tarefa, como aqui na margem do mar, passaria a todos os discípulos: **Agora é com vocês! Vocês precisam fazer! Na minha autoridade e no meu poder.** Quaisquer que sejam os desafios, não importa quanto tempo levem para ser resolvidos, com milagres ou sem eles, **não desistam**. Não combina com discípulos de Jesus ficar se lamentando e mandar o povo embora. Ele vai estar ali e agir quando todas as possibilidades estiverem esgotadas e nós ousarmos agir pela fé.

Travessia para a outra margem – Jesus anda sobre o mar

E logo ele manda os seus discípulos entrarem no barco e irem à frente dele, atravessando o mar até Betsaida. Ele mesmo queria se despedir do povo. Depois de se despedir deles, subiu ao monte para orar. **Sozinho**. Para ele, isso era vital. Comunhão e encontro com Deus. Na sua oração estavam incluídos também os discípulos que estavam no mar. Quando chegou a noite, os discípulos estavam

no meio do mar e ele em terra. E Jesus viu como eles remavam com esforço e mal avançavam contra o vento. Uma situação em que às vezes nós também nos encontramos, em que nada avança. Tarde da noite, antes do amanhecer, eles ainda estavam no mar. Então Jesus veio até eles. Ele andava sobre o mar como em terra firme. Parecia que ele queria passar adiante deles. Como a aparição de Deus que passou diante de Moisés. Sim, era uma aparição de Deus! Não no monte, mas no mar, que os israelitas temiam. Jesus não queria simplesmente surpreender os discípulos, mas lhes mostrar que Deus estava ali. Na carne, como ser humano. **Eu estou aqui!** Por vocês! Quando o viram, acharam que estavam vendo um fantasma. Ficaram tão assustados que gritaram de medo. Mas ele veio até eles e disse: Não se assustem, sou eu. **O "Eu sou", o próprio Javé**. Não tenham medo. Ele subiu para junto deles no barco, e o vento que soprava contra eles sumiu como que varrido. Os discípulos ficaram completamente espantados e abalados. Ficaram admirados além da conta. Na verdade, eles deviam crer que Jesus era capaz de tudo, depois que poucas horas antes milhares de pessoas tinham ficado satisfeitas com cinco pães e dois peixes. O coração deles ainda estava fechado. Até eles, que estavam mais perto dele, ainda não sabiam quem ele realmente era. Ele, o Messias que eles e Israel esperavam, fazia exatamente aquilo que o Messias devia ser capaz de fazer. Ele devia ter poder sobre tudo e, ao mesmo tempo, ser um ser humano como nós. Cansado, dependente de Deus e, no fim, até morrer. Agora que tinha chegado a hora e ele estava ali, eles não conseguiam compreender. E como é conosco, depois que Marcos nos conta tanto sobre ele? **Ele, o mesmo, é hoje o nosso Senhor.** Ele cuida dos seus discípulos; do monte ele os tinha visto, de noite, e veio para ajudar.

Milhares de doentes são curados

Então eles chegaram a Genesaré, não a Betsaida, e ali atracaram. Quando desceram, foram reconhecidos pelas pessoas. A notícia se espalhou de novo como fogo na palha. Todos os doentes foram trazidos a Jesus nas suas camas e cobertas. De toda parte eles eram trazidos. E onde Jesus chegava, nas cidades, aldeias e sítios, nas praças do mercado, ali traziam os doentes para fora. E lhe pediam que os doentes pudessem tocar ao menos na orla da sua roupa, para serem curados. E **todos os que o tocavam ficavam curados no mesmo instante**. Assim

como a mulher com o fluxo de sangue, que tinha tocado Jesus por trás e foi curada no mesmo instante.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo, talvez também algo que gostaria de pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Você tem perguntas? Anote-as!

Capítulo 7

Mandamentos de homens e mandamentos de Deus

Jesus estava na Galileia. Ali ele atuou mais do que em todas as outras regiões. A sua presença, as suas palavras e as suas obras tinham se espalhado por todo o país e eram conhecidas também em Jerusalém. Então alguns fariseus e escribas saíram de Jerusalém para ver como andavam as coisas no norte do país. Eles viram alguns dos discípulos de Jesus começando a comer sem lavar as mãos. Aos olhos deles e segundo a sua tradição, sem lavagem eles estavam ritualmente impuros. Pois todos os fariseus e todos os judeus lavam as mãos antes de comer, pelo menos com um punhado de água. Assim eles guardam a tradição dos seus antepassados. Isso vale também quando voltam do mercado e depois comem. Muitas lavagens e purificações desse tipo eles fazem em jarros, copos, vasilhas de cobre ou camas e almofadas. Por isso os escribas e fariseus lhe perguntaram: Por que os seus discípulos não observam as tradições e as prescrições dos antigos e comem com mãos impuras? Jesus lhes respondeu: Com que exatidão o profeta Isaías profetizou a respeito de vocês, como se pode ler no capítulo 29 do seu livro: **Este povo me honra só com os lábios e com palavras vazias, pois o seu coração está muito longe de mim e não se interessa de verdade por mim.**

Eles abandonaram o mandamento de Deus e agora guardam, em vez dele, as tradições dos homens. Vocês são espertos o bastante para contornar o mandamento de Deus e anulá-lo, para em lugar dele estabelecer os seus próprios mandamentos e regras. Moisés disse: Honre seu pai e sua mãe! E: Quem amaldiçoar pai ou mãe deve morrer. Mas o que vocês fazem? Aquilo de que os seus pais precisam na velhice, aquilo que vocês deveriam dar a eles, vocês declaram como oferta para o templo. Eles não recebem aquilo de que precisam. Assim vocês invalidam o bom mandamento de Deus e o substituem pelas suas próprias regras. De malícias desse tipo eu poderia enumerar ainda mais para vocês. Então ele se voltou para a multidão e disse: Ouçam-me com cuidado e atenção e entendam: Não há nada que entre de fora no ser humano que possa torná-lo impuro. Não entra no seu coração, mas no seu estômago, e dali é eliminado de novo. Depois ele se afastou da multidão e entrou numa casa. Ali

os seus discípulos lhe perguntaram sobre o que ele tinha dito. Ele disse: Vocês também estão tão sem entendimento e não compreendem que tudo o que entra no ser humano não pode torná-lo impuro? Vai para o estômago e dali é eliminado. **Ao contrário, o que torna o ser humano impuro é o que sai dele.** Pois **do mais íntimo do ser humano, do seu coração, saem os maus pensamentos e planos: prostituição, roubo, assassinato, adultério, avareza, maldades, malícia, devassidão, o olhar invejoso, calúnia, arrogância, insensatez e muito mais. Todo esse mal vem das próprias pessoas, de dentro delas. É isso que torna o ser humano impuro, não mãos sem lavar.** Uma pessoa estaria disposta a mostrar a todo mundo uma fotografia dos seus pensamentos e emoções? O que se veria ali? Provavelmente também coisas que Jesus enumera aqui. Ninguém pode afirmar que essas coisas não existem no seu coração. Ninguém é impuro diante de Deus por uma impureza ritual, exterior. Também os gentios não, por serem gentios e não judeus. Todos têm o pecado no coração; judeus e gentios são impuros e precisam da purificação por meio de Jesus, o único Santo. É o que Jesus mostra agora também no acontecimento seguinte. Para os judeus, os gentios eram impuros por natureza. Mas Jesus não vê assim e prova isso pelo que faz. **Com Jesus tinha começado um novo tempo**.

A filha de uma mulher não judia é curada

Dali ele e os seus discípulos foram para a região de Tiro. Ali ele entrou numa casa para se esconder, para que ninguém soubesse que ele estava ali. Mas, como tantas vezes, não deu certo. Logo que uma mulher ouviu falar dele, veio até ele e se lançou aos seus pés. A sua filhinha tinha um espírito imundo, um demônio. Ela era grega, de origem siro-fenícia. Ela lhe implorava que expulsasse o demônio da sua filha. Mas ele lhe disse: Deixe primeiro os filhos ficarem satisfeitos. Não é bom tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos. Ela entendeu o que Jesus disse, já que ele tinha vindo para os judeus como o seu Messias. Por isso ela disse algo que impressionou Jesus: Mas os cachorrinhos também comem as migalhas de pão que caem debaixo da mesa dos filhos. **Porque você disse isso e se contenta com as migalhas, você recebe o pão**. Vá para a sua filha, o demônio já saiu. Então ela foi depressa para casa e não ficou decepcionada. A criança estava deitada tranquila na cama, e o demônio tinha mesmo saído.

Um surdo-mudo volta a ouvir e consegue falar com clareza

Depois ele deixou Tiro e, passando por Sidom, voltou ao mar da Galileia, no meio da região das Dez Cidades. Ali ele tinha curado o possuído que estava preso por muitos demônios. Então trazem até ele um surdo que falava com muita dificuldade e mal se fazia entender. Pedem que ele lhe imponha as mãos e que ele seja curado. Então Jesus o levou à parte, um pouco longe da multidão. E pôs os dedos nos ouvidos dele, pôs saliva nos seus dedos e os colocou na língua do homem. **Então olhou para o céu, para o seu Deus e Pai, suspirou e disse: Efatá!** Isso quer dizer "Abra-se". No mesmo instante os seus ouvidos se abriram, e as amarras que prendiam a sua língua se soltaram. Ele conseguia falar de modo claro e nítido. Jesus proibiu as pessoas de divulgar isso. Mas, como tantas vezes, aconteceu que quanto mais ele lhes dizia isso, mais as pessoas divulgavam os seus milagres. Com esse milagre de cura eles ficaram completamente fora de si. Nunca tinham visto uma coisa dessas, nem tinham ousado esperar. Eles, os gentios, diziam: **Ele fez tudo bem**. Ele faz os surdos ouvirem e os que não falam voltarem a falar.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo, algo que gostaria de pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Você tem perguntas? Não entendeu alguma coisa? Anote!

Capítulo 8

4000 pessoas ficam satisfeitas

Mais uma vez havia muita gente com Jesus. Eles estavam em território pagão. E de novo não havia nada para comer. Então ele chamou os seus discípulos e disse: **Tenho compaixão de toda essa gente**. Por minha causa eles já estão aqui há três dias e não têm nada para comer. Se agora forem para casa de estômago vazio, e alguns têm um longo caminho pela frente, vão desmaiar. Os seus discípulos responderam: De onde vamos tirar tantos pães aqui fora, no deserto? Jesus perguntou: Quantos pães vocês têm? Sete, disseram eles, e poderiam ter se lembrado das mesmas palavras na alimentação das 5000 pessoas. Então ele manda as pessoas se sentarem. Tomou os sete pães, fez uma oração de agradecimento sobre eles, partiu os pães em pedaços e os deu aos discípulos, que fizeram o mesmo e os distribuíram às pessoas. Eles tinham também alguns peixinhos secos. Ele deu graças por eles e os distribuiu. **Todos ficaram satisfeitos.** Recolheram ainda sete cestos de pão que tinha sobrado. Foram 4000 pessoas que Jesus mandou para casa satisfeitas **no coração e no corpo**. A mulher não tinha dito pouco antes que os cachorrinhos ficariam satisfeitos com as migalhas que caem debaixo da mesa? Aqui Jesus tinha saciado muitos não judeus com palavras de vida e com pães para comer. Ele mesmo entrou de novo no barco com os seus discípulos, e eles foram para Dalmanuta.

Queremos um sinal do céu!

Então se juntaram alguns fariseus e começaram uma discussão com Jesus. Queriam tentá-lo e pô-lo à prova, assim como Satanás, exigindo dele um sinal do céu. Para que ele provasse que era o Messias. Um sinal de que Israel seria libertado por meio dele. Mas Jesus suspirou no seu espírito, porque a crítica e a incredulidade eram tão grandes. Por que essas pessoas pedem um sinal? Já aconteceram tantos sinais por meio de mim. Não, uma coisa é certa: Essas pessoas nunca vão receber um sinal do jeito que elas querem. Eu não vou permitir que recebam um sinal. Elas também não vão receber um Messias do jeito que imaginam. Não sem fé. Ele os deixou ali, entrou de novo no barco com os seus discípulos e foi para o outro lado do mar.

Os discípulos veem sinais, mas também não têm confiança

Os discípulos tinham se esquecido de levar pães. Só tinham um com eles. Talvez fosse o próprio Jesus, em sentido figurado. No barco, Jesus disse aos discípulos: Cuidado com o fermento dos fariseus. Com a sua hipocrisia, com os seus mandamentos humanos e com a sua incredulidade, quando exigem sinais do céu. Cuidado também com o fermento de Herodes. Com a sua tirania e a sua ostentação, sim, a sua impiedade. Não deixem que esse tipo de fermento penetre e estrague o coração de vocês.

Quando os discípulos ouviram a palavra fermento, pensaram logo que tinham esquecido os pães e que ele queria chamar a atenção deles para isso. Jesus não conseguia acreditar: Por que vocês estão pensando nos pães que esqueceram?! Não olhem para os pães, olhem só para mim. Vocês ainda não compreendem? Por que vocês não entendem? O coração de vocês ainda está fechado? Isaías tinha dito isso a respeito do povo (Marcos 4:12), mas com vocês também é assim? Vocês têm olhos e não veem. Vocês têm ouvidos e não ouvem. Vocês nem conseguem se lembrar de quando, com apenas cinco pães, 5000 pessoas ficaram satisfeitas. Quantos cestos vocês recolheram depois da refeição? Eles disseram: Doze. Quando, há pouco, os sete pães saciaram as 4000 pessoas, quantos cestos sobraram? Sete, disseram eles. Então ele disse: Vocês ainda não entendem? Somos só 13 pessoas, e vocês têm medo porque temos só um pão? O que vocês estão fazendo comigo com essa sua pouca fé? Mas vocês vão ver, ouvir e aprender. Eu não desisto, e não desisto de vocês. Até hoje ele nunca desiste dos seus discípulos.

A cura de um cego

Então chegam a Betsaida. Ali trazem até ele um cego, pedindo que ele o toque e o faça ver. Ele o tomou pela mão e o levou para fora da aldeia. Ali cuspiu nos olhos dele, pôs a mão sobre ele e então perguntou: O que você vê? Pela primeira vez esse homem viu alguma coisa, mas ainda sem nitidez: Vejo pessoas andando como árvores. Então Jesus pôs as mãos pela segunda vez sobre os olhos dele. O homem olhou ao redor e agora via com nitidez, como com olhos sãos.

Então Jesus lhe ordenou que fosse direto para casa e não para a aldeia, para divulgar tudo. Isso foi uma lição para os discípulos. Eles até viam os sinais, mas

ainda sem nitidez. Não reconheciam quem ele era. Eles também precisavam de um segundo toque para ver com toda a clareza. Esse viria quando Jesus tivesse ressuscitado.

Quando Pedro disse: Você é o Cristo!

Então Jesus seguiu com os seus discípulos mais para o norte, para Cesareia de Filipe. Ali havia muitos templos de ídolos. E uma nascente do Jordão, que era chamada de porta para o mundo dos mortos. Enquanto estavam assim no longo caminho, havia tempo para conversar. Jesus perguntou aos seus discípulos: Quem as pessoas dizem que eu sou, depois de tudo o que viveram comigo? Os discípulos tinham ouvido algumas coisas e lhe disseram: João Batista. Alguns dizem: Elias ou um dos profetas. Depois de alguns minutos, Jesus perguntou aos seus discípulos: E vocês, que me conhecem bem, quem vocês creem que eu sou? Pedro, o porta-voz dos discípulos, disse direto: **Você é o Ungido. O Messias. O Cristo**. Aquele por quem Israel espera. Aquele que liberta Israel. Ele ordenou aos seus discípulos com firmeza, sim, com severidade, que não dissessem nada sobre isso. O tempo ainda não tinha chegado. **Ele não era o Messias que eles imaginavam. Algo diferente devia acontecer, diferente do que eles esperavam.**

O primeiro anúncio da morte

Então, depois que Pedro disse essa palavra verdadeira – também em nome de todos os discípulos –, Jesus lhes disse, a primeira de três vezes, de forma bem aberta e detalhada: O Filho do Homem, esse sou eu. Eu preciso sofrer muitas coisas e ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas. **Eu vou ser morto, mas depois de três dias vou ressuscitar. Assim vai acontecer, e assim tem de ser. Não há outro caminho para mim.**

Pedro, para quem Jesus era o Messias, chamou-o à parte e quis convencê-lo a desistir disso. Na compreensão dele, uma coisa dessas nunca podia nem devia acontecer. Ele não conhecia o plano de Deus. Para Pedro, a cruz naquele momento era uma loucura, e não a sabedoria de Deus, nem o poder de Deus para a salvação.

Jesus viu os outros discípulos, que pensavam do mesmo jeito. E ele se voltou contra Pedro e o repreendeu duramente diante de todos. Para trás de mim, Satanás! Você não pensa como Deus pensa nem no que ele quer. Você vê tudo

como os homens. Mas a solução não está no modo como os homens pensam e agem. É preciso algo completamente diferente.

Só um Cristo crucificado e ressuscitado se torna o Salvador e Rei do mundo. Satanás quer impedir que eu me torne exatamente isso para todas as pessoas. **Ele quer impedir que Deus tenha a sua família.**

Seguir Jesus significa andar no mesmo caminho que ele

Então ele chamou a multidão para junto de si, o que antes raramente tinha feito por iniciativa própria. Eles sempre vinham por conta própria. Mas o que ele tinha a dizer era muito importante. Quem quiser me seguir precisa negar a si mesmo. Precisa dar a Deus o primeiro lugar e o controle sobre a sua vida. Tome a sua cruz, como eu vou fazer, e siga-me. Pois quem quiser segurar e salvar a sua própria vida vai perdê-la. **Mas, ouçam bem, quem perder a sua vida por minha causa ou por causa da boa notícia, do evangelho, vai salvá-la para a eternidade.** Pois de que adianta a uma pessoa ganhar o mundo inteiro e ele ser dela, mas no fim perder a sua vida pela morte? Com o que ela pode comprar de volta a sua vida? Nem a posse de todas as coisas da terra seria suficiente para isso!

Não tenham vergonha de confessar o meu nome e o que eu ensinei diante das pessoas adúlteras e pecadoras deste povo. Mas quem tiver vergonha e não tiver coragem de fazer isso, desse também o Filho do Homem vai se envergonhar e não vai se colocar ao seu lado quando voltar na glória do seu Pai com os santos anjos.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo, talvez também algo que gostaria de pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Você tem perguntas ou não entendeu alguma coisa? Anote!

Capítulo 9

Glória resplandecente no monte Hermom

Jesus disse aos seus discípulos: Alguns de vocês que estão aqui comigo não vão morrer antes de ver o Reino de Deus chegar com poder. E depois de seis dias, para três deles, essa hora ia chegar. Eles não imaginavam nada. Jesus leva Pedro, Tiago e João consigo a um monte alto, o Hermom, perto de Cesareia de Filipe. Eles tinham subido o monte sozinhos com Jesus. De repente ele foi transformado diante deles. As suas roupas ficaram de um branco resplandecente. Tão brancas como não se pode encontrar em lugar nenhum da terra. Uma veste branca assim só tinha o Ancião de Dias, o próprio Deus, de quem Daniel fala em 7:9. E de repente apareceu ali **Elias** com **Moisés**. Eles conversavam com Jesus. Dos dois Malaquias tinha falado em 3:1 e 4:4-6, nos últimos versículos da Bíblia hebraica. Elias viria e restauraria todas as coisas. Isso fazia parte do conhecimento geral em Israel, e **os discípulos perceberam que esses dois deviam ser um sinal do fim próximo, do juízo e da salvação**. Então Pedro, de tão constrangido, fez uma proposta. Ele não sabia por que nem o que estava dizendo. Mestre, vamos armar uma tenda para cada um de vocês três. Os discípulos estavam como que atordoados de pavor. Seguir Jesus não é se instalar no monte, longe do dia a dia. Mas para o dia a dia é preciso **a visão** no monte. Esse acontecimento foi uma prévia, não o dia a dia dos discípulos. Com este eles iam se encontrar de novo muito em breve. Quando Pedro disse isso, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra. Era a presença de Deus Pai. E saiu da nuvem uma voz que disse o que já se tinha ouvido uma vez no Jordão, quando Jesus foi batizado: **Este é o meu Filho amado acima de tudo. Ouçam só a ele. Não primeiro a Elias, não a Moisés, mas a ele.** As palavras dele contam! Até mais do que aquilo que vocês viram. **Ouçam-no!** E então os dois tinham desaparecido, e só se via Jesus. **Ele, o Rabi, o Messias, o Filho de Deus e o próprio Deus, devia completar e cumprir o que Elias e Moisés tinham começado e profetizado. Só o Messias podia fundar com poder o plano e o Reino de Deus. Mas só passando pelo Gólgota.** Aquilo foi uma prévia, como um trailer do que estava por vir. Diferente de uma intervenção política ou militar, o reinado de Deus devia ser fundado na terra pela cruz, pela

ressurreição e ascensão e pelo derramamento do Espírito Santo no Pentecostes. Quando então desceram do monte, Jesus lhes ordenou com insistência que não contassem nada do que tinham visto. Só quando ele tivesse ressuscitado dos mortos tudo estaria consumado, e eles poderiam contar, o que também fizeram depois. Pois então eles deviam ter entendido que o Cristo precisava sofrer antes de entrar na glória. Os três discípulos discutiam, enquanto desciam, sobre o que significaria aquilo de ressuscitar dos mortos. Isso os ocupava muito. Pois da Bíblia hebraica eles só conheciam uma ressurreição geral de todas as pessoas no fim dos dias.

Sobre a vinda do profeta Elias

Os discípulos tinham visto Elias. Eles se lembraram dos mestres da Lei, que diziam que antes do fim Elias precisa vir. Por isso os discípulos perguntaram a Jesus: Se ele era o Messias, quando e onde Elias tinha estado? Ele lhes respondeu: Com certeza Elias vem primeiro, para restaurar todo o povo de Deus. Mas, meus queridos discípulos, por que então a Escritura diz também que o Filho do Homem tem de sofrer muitas coisas e ser tratado com desprezo? Eu digo a vocês que Elias já veio, isto é, no ministério de João Batista, que chamou o povo ao arrependimento. E com ele fizeram o que quiseram. Assim como aconteceu com Elias, e está escrito em 1 Reis 19, por meio da rainha ímpia Jezabel. João perdeu a vida por causa de uma mulher ímpia. Agora a missão de Elias, isto é, de João, estava cumprida. E Jesus, de quem ele era o precursor, ia passar pelo mesmo que João Batista. Mas por meio dele, o que morreu e ressuscitou, haveria uma restauração perfeita de todas as coisas. Isso ninguém entendia ainda naquele tempo. Assim como antigamente Moisés subiu ao monte em Êxodo 24 e 34, para a presença gloriosa e resplandecente de Deus. Com o rosto resplandecente ele desceu de novo até o povo. Assim **Jesus era o verdadeiro Moisés**, cujas palavras são lei. E Deus Pai confirma que devemos ouvi-lo. Jesus e os discípulos tinham estado no monte e agora desciam de novo. Para o dia a dia e a vida cotidiana.

Libertação de um menino possuído

Quando voltaram para junto dos outros discípulos, havia ali uma multidão. No meio dela estavam os outros discípulos e alguns escribas, que discutiam com eles. Quando a multidão o viu, ficou admirada e o saudou. Ali estava aquele de

quem todos falavam. Ele lhes perguntou: Sobre o que vocês estão discutindo? Um homem da multidão lhe disse: Mestre, eu trouxe o meu filho aos seus discípulos. Pois ele tem um espírito mudo e não consegue falar. Esse espírito mau agarra o meu filho e o joga no chão. Então ele espuma pela boca e range os dentes. Então o corpo inteiro fica duro como uma tábua, como num ataque epiléptico. Mas não era uma doença, e sim possessão. Eu disse aos seus discípulos que o expulsassem. Mas eles não foram fortes o bastante. Isso me deixou confuso, os seus discípulos pareciam impotentes. Então Jesus disse, de modo que todos pudessem ouvir, e como se não fizesse diferença entre a multidão e os seus discípulos: Que **geração incrédula, que não confia nada a Deus**! Até quando vou ter de suportar isso? Tragam-no aqui para mim! Então trouxeram o menino até ele. Assim que o espírito mau viu que era Jesus quem o chamava, ele se revoltou e tentou desesperadamente mostrar o seu poder. Pois agarrou o menino e o jogou no chão, espumando pela boca. Quando Jesus viu isso, perguntou ao pai: Há quanto tempo o seu filho tem isso? Desde a infância, disse o pai. E ele o joga às vezes no fogo, às vezes na água, para matá-lo. Por favor, ajude-nos, se você puder, e tenha compaixão de nós.

Jesus respondeu: **Se você puder? O que quer dizer isso?** Para quem crê em Deus, tudo é possível! Então o pai gritou: **Eu creio, sim – mas não consigo. Por favor, ajude-me a confiar por inteiro!** Com uma mistura de fé e incredulidade, ora crendo, ora duvidando, ele está diante de Jesus. Assim como nós em situações difíceis. Jesus percebeu que vinha cada vez mais gente. Então repreendeu o espírito mau e imundo e lhe disse: Espírito surdo e mudo, saia dele e nunca mais volte a este menino. E então o espírito gritou de repente e sacudiu o menino de um lado para o outro. Jesus, o Forte, dominou esse espírito, que se manifestou mais uma vez. A última vez, antes de ter de fugir. O menino ficou como morto quando o espírito saiu. Foi o que pensaram todos os que viram. Mas então Jesus tomou a sua mão e o levantou, e o menino se pôs de pé. Totalmente normal, livre desse espírito atormentador, Jesus o trouxe de volta à vida. Uma lição para todos de que ele mesmo havia de ressuscitar dos mortos.

Depois ele tinha entrado numa casa com os seus discípulos. Eles tinham recebido de Jesus autoridade sobre os demônios e se perguntavam o que tinha sido aquilo. Quando estavam sozinhos, lhe perguntaram: Por que nós não conseguimos expulsá-lo? Jesus lhes respondeu: Esse tipo de espírito só pode ser expulso por vocês por meio de oração de intensidade especial. Há espíritos

diferentes, e este é especialmente forte. Vocês estavam tão ocupados que não tiveram tempo para orar? As suas palavras ou a sua técnica não são decisivas, mas o seu relacionamento comigo. Disciplina na oração e fé são decisivas. Cuidado para não confiar em vocês mesmos e na sua experiência. **Vocês precisam confiar em Deus sempre de novo, para receber sempre de novo o seu poder.**

Desafios mais difíceis do que no começo parecem esperar os discípulos. De modo geral, o caminho de seguir Jesus ficou agora mais difícil. Pois ele ia para Jerusalém. Ele tentava explicar aos discípulos o seu fim. A fé é cada vez mais exigida e, com isso, fortalecida. Não é no começo do caminho da fé que se exige a maior fé, mas ela é fortalecida pouco a pouco com desafios sempre novos, muitas vezes cada vez maiores. Quando ousamos confiar inteiramente em Deus.

O segundo anúncio dos seus sofrimentos

Então eles seguiram dali pela Galileia. E Jesus não queria que ninguém soubesse. No caminho ele ensinava os seus discípulos e lhes deixava claro: **O Filho do Homem vai ser entregue, sem defesa, nas mãos dos homens.** Eles vão matá-lo. E ele não vai fazer nada contra isso. Mas depois de três dias ele vai ressuscitar dos mortos. Desta vez não era uma parábola, mas o acontecimento literal e real que ia se dar. Os discípulos não entendiam isso. Quem iria entregá-lo? Aquilo era estranho para eles, e eles também não tinham coragem de lhe perguntar. Talvez tivessem medo de levar uma repreensão como Pedro.

Quem é o maior?

Então chegaram a Cafarnaum. Em casa ele perguntou aos seus discípulos: Sobre o que vocês discutiam no caminho? Ele sabia. Envergonhados, ninguém disse nada. Eles pressentiam que Jesus não ia gostar. Pois tinham discutido sobre quem, entre os Doze, era ou logo seria o maior e mais importante no reino do Messias, o seu Mestre. Então Jesus se sentou, chamou os Doze para perto e disse: Se alguém de vocês quer ser o primeiro, precisa ser o último: o servo de vocês. **Jesus vira de cabeça para baixo o modo humano habitual de pensar. E ele mesmo é nisso o maior exemplo.** Para ilustrar isso para eles, ele chamou uma criança, colocou-a no meio deles e a tomou nos braços. Naquele tempo as crianças não tinham honra, nem status, tinham poucos direitos e não recebiam atenção. Ele disse: Quem receber em meu nome uma criança como

esta, recebe a mim. E quem me recebe recebe ao mesmo tempo aquele que me enviou: o meu Pai. É preciso se abaixar, até lá embaixo, e se fazer pequeno para receber uma criança. Quem recebe Jesus, o Servo que foi desprezado, precisa se fazer pequeno e se lançar inteiramente em Deus. E se tornar como ele.

Quem não é contra nós é por nós

João disse a Jesus: Mestre, vimos alguém que expulsa demônios em seu nome. Mas ele não era dos nossos e também não nos seguia. Por isso nós o impedimos de fazer isso. Mas Jesus respondeu: Não o impeçam! Quem faz obras poderosas em meu nome não vai logo falar mal de nós. Quem não é contra nós é por nós! **Não pensem que vocês são os mais importantes ou os mais fortes**. Pensem no menino que vocês não conseguiram ajudar. Agora vocês impedem alguém que expulsa demônios. Assim, certa vez, Josué disse a Moisés que detivesse os dois homens que profetizavam pelo Espírito. Mas Moisés disse, em Números 11:26-29, que acharia bom se não poucos, mas todos profetizassem. Quem der a vocês um copo de água para beber, porque vocês pertencem a mim, certamente vai receber a sua recompensa por isso. Disso eu vou cuidar. Pois haverá muitos, desconhecidos, discretos, que só chamam a atenção porque oferecem um copo de água, em meu nome. E vocês vão passar por situações de perseguição em que um copo de água será para vocês a coisa mais preciosa do momento. Então vocês serão os pequenos, para os quais os outros se abaixam.

A sedução para o pecado e as consequências

E quem armar uma armadilha para a fé de uma dessas pessoas pequenas e insignificantes e a levar a pecar, para esse seria melhor ser lançado ao mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço. Tão grave é, para Jesus, essa sedução para o pecado.

Seguir Jesus significa estar em guerra. Sedução e resistência espreitam por toda parte. O poder do mal está ativo, também na vida de todos os discípulos. Não se trata de autorrealização, mas de uma postura clara quando o mal atrai e ganha vida dentro de nós. A ambição de ser o primeiro era uma dessas seduções más. **Sacrifício e renúncia a si mesmo são o que conta no caminho do seguimento e da cruz**. Por isso Jesus diz algo assustador, que não é literal, mas nem por isso é dito com menos seriedade: E se a sua própria mão se tornar para você uma armadilha para a fé e levar você a pecar, corte-a! Pois é

melhor para você entrar mutilado na vida eterna do que ir com as duas mãos para o inferno, para o fogo que não se apaga. E se o seu próprio pé se tornar para você uma armadilha para a fé e levar você a pecar, corte-o! Pois é melhor para você entrar mutilado na vida eterna do que ir com os dois pés para o inferno, para o fogo que não se apaga. Se o seu olho levar você a pecar, arranque-o! É melhor para você entrar com um olho só no novo mundo de Deus, no seu reinado eterno, do que ser lançado com os dois olhos no inferno. Lá, onde o verme não morre e o fogo não se apaga. Mão, pé e olho significam a pessoa inteira, na medida em que ela pode ser levada ao pecado e agir em direção ao pecado. A vida eterna é muito mais importante do que um prazer passageiro do pecado. **Essa exigência de Jesus é, como o próprio inferno, uma imagem drástica de quão a sério devem ser levados o pecado e a sedução para o pecado.** O inferno, a Geena, era um lugar real, o vale de Hinom, na borda sul de Jerusalém. Um lixão onde o fogo ardia sem parar e onde, por causa dos restos, entre os quais também havia cadáveres, os vermes encontravam sempre nova comida. Esse lugar, que na história de Israel estava ligado a uma idolatria abominável e a sacrifícios de crianças, serve a Jesus como a imagem por excelência do lugar para onde vão os injustos e as pessoas não redimidas. Assim também viam os judeus nos dias de Jesus. Ele não tinha dito, portanto, nada de novo.

Três palavras sérias sobre o sal na vida dos discípulos

Cada um será salgado e purificado com fogo. Assim os discípulos e toda a igreja serão purificados pelo fogo da perseguição. Assim como antigamente um sacrifício era purificado com sal. O sal é uma coisa boa. Mas, se ele perdeu a força e o efeito, com o que se vai conseguir o efeito ou restaurá-lo? Sejam o sal da terra, fazendo o que eu digo e falando e agindo como eu fiz. Tenham entre vocês o efeito poderoso do sal, vivendo em paz uns com os outros. Se vocês seguem o Príncipe da Paz, que a paz dele governe vocês. Vivam em comunhão pacífica. Tenham comunhão de mesa também com aqueles que há pouco não queriam seguir vocês. Também com os pequenos, que não têm honra. Parem de brigar por status nisso. Vocês todos são irmãos e irmãs.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo que gostaria de pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!
O que você aprende sobre Jesus?

Capítulo 10

Jesus a caminho da Judeia

Então eles partiram e chegaram à região da Judeia. E, do outro lado do Jordão, de novo muita gente veio até ele. Como de costume, ele aproveitou essa oportunidade para ensiná-los, pois eles o ouviam.

Fariseus o põem à prova com a pergunta sobre o divórcio

Onde estava a multidão, ali estava Jesus. Uma boa oportunidade para os fariseus o desafiarem diante de todos. Eles lhe perguntaram, com a intenção de levá-lo a uma resposta errada ou pelo menos suspeita: É permitido a um homem repudiar a sua mulher? Naqueles dias havia entre os escribas opiniões diferentes sobre como entender Moisés. Era só o adultério ou qualquer motivo que dava ao homem o direito de repudiar a sua mulher? Para os fariseus era mais cômodo que se pudesse mandar uma mulher embora também por motivos menos importantes. Mas com uma carta de divórcio. Jesus tinha chamado de sem importância a lavagem das mãos, porque o interior do ser humano era muito mais importante quando se tratava de impureza. O que ele ia responder a essa pergunta?

Jesus percebeu a atitude completamente errada deles em relação ao divórcio e deixa isso evidente com a sua contrapergunta: O que Moisés disse sobre isso? Eles disseram: Moisés permitiu escrever uma carta de divórcio e repudiar a mulher. Mas Jesus lhes disse: Moisés só fez isso porque vocês endureceram o coração diante de Deus e da sua boa ordem. Vocês só perguntam o que podem se permitir, para fazer, afinal, o que querem. Vocês não perguntam como fica a mulher com os seus filhos, quando ela é simplesmente mandada embora. Vocês deveriam perguntar o que Deus quer, e não o que ainda é permitido de algum jeito. Pois desde o princípio não foi assim, quando Deus criou o homem e a mulher. Pois o homem vai deixar seu pai e sua mãe e, com a sua mulher, em alma e corpo, vai se tornar uma unidade firme e nova. Uma unidade tal que eles já não são dois, mas um. O que Deus uniu dessa maneira, o ser humano não deve separar. Isso também Moisés tinha dito em Gênesis, e isso correspondia à intenção de Deus com o casamento. O mandamento de Moisés sobre o repúdio de uma mulher devia proteger a mulher e manter o mais baixas possível as

consequências terríveis dessas separações. Uma mulher repudiada ficava indefesa e desprotegida. Moisés não transformou o divórcio ou o repúdio em algo bom. O Senhor tinha dito expressamente, no último livro da Bíblia hebraica, em Malaquias 2:16: **Eu odeio o divórcio!** Os fariseus entendiam mal a Escritura e não reconheciam a boa vontade de Deus para o casamento. E, como tantas vezes, quando estavam a sós numa casa, os discípulos lhe perguntaram sobre o divórcio. Ele lhes disse: Quem repudia a sua mulher e se casa com outra comete adultério contra ela. E o mesmo acontece quando a mulher repudia o marido e se casa com outro. Isso é adultério contra ele.

Jesus contradiz aquilo que os fariseus consideravam conforme a Escritura. Os discípulos ficaram admirados. Mas Jesus deixa claro como é o reinado de Deus no seu Reino. Valem os seus mandamentos, a sua ordem da criação, que sempre são para bênção. Não se trata do que Moisés permitiu, mas de qual é a vontade de Deus.

Jesus e as crianças

Mulheres e crianças eram muitas vezes maltratadas e violentadas, porque não tinham voz nessa sociedade dominada pelos homens. Assim como Jesus, na questão do divórcio, toma o partido da mulher e a protege contra a arbitrariedade, ele agora se volta da mesma forma para as crianças. Pois as mães traziam os filhos até ele, para que ele os tocasse. Mas os discípulos as repreenderam com aspereza, dizendo que parassem com aquilo. Pouco antes Jesus lhes tinha dado lições sobre o que eles, com a sua pose de importantes, **deviam aprender com as crianças**. Jesus viu muito bem como os discípulos se comportavam. E não gostou nem um pouco. Ele lhes disse: **Deixem todas as crianças virem a mim e nunca as impeçam!** Em verdade eu digo a vocês: Quem não receber o Reino de Deus como se recebe uma criança, fazendo-se pequeno, nem vai entrar nesse Reino. E ele as apertou com força nos braços e as abençoou, impondo-lhes as mãos para abençoá-las.

O rico e a vida eterna

Quando saíram de novo e estavam a caminho, veio alguém, caiu de joelhos diante dele na estrada poeirenta e lhe fez uma pergunta urgente: Bom Mestre, **o que preciso fazer para receber a vida eterna**? Por que você me chama de bom? Só um é bom, e esse é Deus! Os mandamentos dele você conhece: Não

mate, não cometa adultério, não roube, não dê falso testemunho, e honre pai e mãe. Então ele disse: Mestre, tudo isso eu tenho cumprido desde a minha juventude. Quando Jesus o viu assim diante de si e ouviu o que ele dizia, sentiu amor por ele. Mas havia algo decisivo que lhe faltava, pois Jesus via dentro do seu coração. Ele lhe disse: **Uma coisa falta a você para ter a vida eterna: Venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Vida eterna! E depois venha e siga-me.** Quando ouviu isso, ele ficou triste e se afastou de Jesus consternado. Essa exigência era radical demais para ele, pois ele tinha muitos bens. Com esses bens ele não podia comprar a vida eterna. Ele tinha guardado todos os mandamentos que Jesus mencionou. Mas o primeiro e maior mandamento, amar a Deus e colocá-lo em primeiro lugar na sua vida, esse ele tinha esquecido. Os seus bens eram mais importantes para ele do que Deus. Então Jesus olhou ao redor, para os seus discípulos, que tinham visto aquilo, e disse: Como é difícil para os que têm riqueza e bens entrar no Reino de Deus. Os discípulos ficaram assustados com essas palavras. O Reino de Deus não estava aberto para todos? Mas Jesus o diz mais uma vez: Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus. É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus. O rico confia nos seus bens, não lhe falta nada, e o Reino de Deus não lhe oferece muita coisa, do ponto de vista dele. Então os discípulos ficaram completamente fora de si e diziam uns aos outros: **Então quem pode ser salvo?** Então Jesus olhou para eles e disse: Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. **Para Deus tudo é possível. Ele é capaz de mover qualquer coração a crer no evangelho e a me seguir.**

Vale a pena seguir Jesus?

Pedro ficou profundamente tocado por essas palavras de Jesus. Eles mesmos tinham deixado tudo e o tinham seguido. Será que isso basta para receber a vida eterna? O que ganhamos nós, afinal, pergunta Pedro, se deixamos tudo para seguir você? Jesus respondeu: Não há ninguém que tenha deixado casa, irmãos ou irmãs, ou mãe ou pai, ou filhos ou terras por minha causa ou por causa do evangelho, e que não vá receber cem vezes mais. Já neste tempo, nesta vida, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras – mas com perseguições. Mas, com certeza e de forma definitiva, a vida eterna na era que vem, a era da glória do novo mundo de Deus. Aqui se reconhece o "já agora – ainda não" do Reino. O

futuro do novo mundo de Deus já age agora no presente do tempo atual. O cem vezes mais não é um ganho material no tempo presente, mas uma participação abundante na comunhão familiar dos discípulos e nos seus bens.

Mas muitos primeiros serão últimos. E muitos últimos nesta vida serão primeiros na vida eterna futura. Aquilo que vemos nesta vida não precisa corresponder ao que realmente é para Deus. Deus olha para os corações e vai honrar o que mais lhe agrada, o que nesta vida lhe deu a preferência em tudo.

Jesus fala pela terceira vez da sua morte

Eles, Jesus e os Doze e outras mulheres e homens que seguiam Jesus, estavam subindo do vale do Jordão para Jerusalém. Jesus ia sozinho à frente deles. Quando o viram andando à frente deles, ficaram assustados. A aparência dele lhes dava medo. Alguma coisa não estava bem. Era tão diferente do normal. Então ele chamou os Doze para junto de si e disse o que lhe ia acontecer em Jerusalém. O Filho do Homem vai ser entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles vão condená-lo à morte e entregá-lo às nações. Vão zombar dele e cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo. Mas depois de três dias ele vai ressuscitar.

Briga pelos melhores lugares no Reino

Então os dois irmãos, Tiago e João, os filhos de Zebedeu, vêm até Jesus com um pedido questionável: Mestre, temos um pedido a fazer. Por favor, atenda-nos. Jesus pergunta: O que vocês querem que eu faça por vocês? Conceda-nos que, quando o seu Reino glorioso começar, nós nos sentemos à sua direita e à sua esquerda. Jesus lhes respondeu: Vocês não têm ideia do que estão pedindo. Vocês podem beber o cálice que eu vou beber? Ou ser batizados com o batismo com que eu vou ser batizado? Para poder ocupar esse lugar de honra da vitória, é preciso beber esse cálice de sofrimento e passar por esse terrível batismo de sofrimento. Sem pensar muito, eles disseram: Nós podemos. Jesus, por sua vez, lhes diz: O cálice que eu bebo vocês vão beber. Com o batismo de sofrimento que eu suporto vocês vão ser batizados. Mas o sentar-se à minha direita e à minha esquerda não sou eu quem determina; é para aqueles para quem está preparado. Eu já disse a vocês: Os últimos serão os primeiros. Quando os outros dez ouviram essa conversa e a exigência dos dois discípulos, ficaram indignados com eles.

A verdadeira grandeza no Reino

Então Jesus chamou todos para perto e lhes ensinou algo importante: Vocês sabem bem que os governantes dos povos os oprimem o tempo todo. Os poderosos têm o costume de abusar do seu poder em proveito próprio e para manter a sua posição de poder. Entre vocês, na família dos discípulos, nunca vai ser assim. Quem quiser ser grande entre vocês precisa ser servo de todos. Quem quiser ser o primeiro entre vocês deve se tornar escravo de todos. Pois o critério de Deus é o contrário. Ele fica evidente no Filho do Homem, que não veio para ser servido. **Ele veio para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. A vida dele vai ser "trocada" pela redenção e pelo resgate de muitos do cativeiro do pecado e da morte.**

O cego Bartimeu é curado

Jesus e os seus discípulos chegaram a Jericó. Na cidade, uma grande multidão tinha se reunido em torno de Jesus e dos discípulos. Ela o seguiu quando eles deixaram a cidade de novo, em direção a Jerusalém. Estava sentado ali um mendigo cego, na esperança de receber esmolas dos peregrinos a caminho da festa da Páscoa em Jerusalém. Bartimeu era o seu nome, o filho de Timeu. Então ele ouviu que Jesus estava ali, o Nazareno. Ele começou imediatamente a gritar: **Filho de Davi, Jesus, tenha compaixão de mim!** Ele já tinha ouvido falar várias vezes de Jesus e do que ele tinha feito. Por esse momento ele tinha esperado. E agora esse momento tinha chegado. Mas as pessoas não o ajudaram. Não o levaram até Jesus. Pior: Elas o ameaçavam para que ficasse quieto. Mas ele gritava ainda mais. **O Salvador, o Salvador do mundo, ele o ouviu.** Jesus parou e disse: Chamem-no! Imediatamente chamam o cego e lhe dizem: Que sorte a sua. Levante-se, ele está chamando você. Ele quer ver você! Ele deixou cair a capa, deu um salto e correu até ele. Jesus lhe disse: O que você quer que eu faça por você? O cego lhe disse: Meu Senhor e Mestre, que eu possa ver! Fique tranquilo, disse Jesus. Porque você confiou assim em mim, a sua fé o curou. E imediatamente ele conseguiu ver com clareza. Então ele quis ficar com Jesus. Com o seu Salvador. Ele o seguiu, quando Jesus continuou o caminho subindo para Jerusalém. Os olhos de todos os seguidores e discípulos precisam ser abertos para que vejam que Jesus tinha de ir a Jerusalém para sofrer e ali dar a sua vida em resgate por muitos. **A sua vida em resgate, para comprar a liberdade e a**

redenção de muitos da escravidão do diabo, do pecado e do egoísmo! João e Tiago eram cegos quanto aos sofrimentos e à morte e só pensavam em poder. Quando Jesus lhes perguntou, assim como a Bartimeu, o que ele devia fazer por eles, eles quiseram o trono. Bartimeu estava sentado no pó e buscava a salvação.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo, talvez também algo que gostaria de pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Você tem perguntas ou não entendeu alguma coisa? Anote!

Capítulo 11

Jesus entra em Jerusalém montado num jumento e é recebido como Rei

Quando Jesus, com os seus discípulos, se aproxima de Betfagé e Betânia, junto ao monte das Oliveiras, ele mandou dois dos seus discípulos à frente com uma tarefa. Eles deviam encontrar na aldeia seguinte um jumento novo, um jumentinho, em que ninguém ainda tinha montado. Desamarrem-no e tragam-no para nós. E, se alguém perguntar: Que é isso, o que vocês estão fazendo? Digam: O Senhor precisa dele e logo o mandará de volta. Os dois encontraram o jumentinho amarrado, do lado de fora, junto à porta. Eles o desamarraram. Os que estavam ali disseram, como era de esperar: O que vocês estão fazendo? Eles responderam exatamente como Jesus lhes tinha dito. E eles deixaram.

Então trouxeram o jumento novo a Jesus, puseram as suas roupas sobre ele, e Jesus se sentou nele. Então Jesus foi montado no jumentinho até a cidade do grande Rei. Ele, o Rei da paz, humilde, montado num jumento, como o profeta Zacarias profetizou em 9:9. Os discípulos tinham dado a entender que ele é o Cristo. Muita coisa falava a favor disso, e as pessoas lhe prepararam uma recepção digna. Estenderam as suas roupas diante dele na estrada, como sinal de honra real. Como um tapete. Outros arrancaram ramos verdes e os espalharam na estrada. Muitas pessoas, entre elas uma grande multidão de peregrinos que tinham vindo da Galileia com Jesus, iam à frente dele, e outros, que o seguiam, gritavam alto: Hosana – louvado seja Deus! Bendito o que vem em nome de Deus! Finalmente chegou o reino de Davi! Louvado seja Deus no céu! Assim como diz o Salmo 118:26. Mas Jesus ficou em silêncio, pois a sua missão não era, como ele tinha deixado claro tantas vezes, tornar-se o rei que libertaria Israel militar e politicamente. A cruz dominava a sua vida e o seu Reino. E os seus futuros seguidores. Em apenas uma semana ele carregaria a sua cruz para fora da cidade, até o Gólgota. Quando aclamamos Jesus, que seja como aquele que veio para morrer pelos nossos pecados, não como aquele que nos trouxe honra. Precisamos saudá-lo primeiro como aquele que entrega a sua vida pelo Reino de Deus, não como aquele que constrói o reino de Davi.

Na cidade, os gritos de aclamação logo se calam. Jesus foi direto ao templo e olhou ao redor. À tarde, ele deixou a cidade, como muitos outros peregrinos da festa da Páscoa, para pernoitar nas localidades ao redor. Ele voltou com os seus discípulos para Betânia.

O antigo Israel e o seu templo – uma figueira sem frutos

Na manhã seguinte, quando voltavam para Jerusalém, Jesus teve fome. De longe ele viu uma figueira com folhas verdes, como é normal na primavera. Ele foi até ela para encontrar figos temporãos. Mas não encontrou nenhum, só folhas. Ainda não era o tempo dos figos tardios. Então os discípulos o ouviram dizer à árvore: Nunca mais ninguém coma fruto de você!

Em nenhuma outra ocasião Jesus disse palavras assim. As suas palavras têm poder para abençoar, curar, ensinar, mas também para julgar. A sua visita ao templo, e o que ele ia ensinar e fazer ali, corresponde ao gesto simbólico com a figueira. Israel e o seu monumental centro do templo, como lugar de identidade, logo chegariam ao fim e dariam lugar a algo novo.

Jesus expulsa os comerciantes do templo

Chegando a Jerusalém, ele foi direto ao templo. Ali começou, ao seu redor, a expulsar os que compravam e os que vendiam. Derrubou as mesas dos cambistas e dos vendedores de pombas. Não tolerava que alguém carregasse qualquer coisa através do templo.

Então ensinou a todos os que tinham visto aquilo: A Escritura não diz em Isaías 56:7: A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos? Mas vocês fizeram dela um lugar que exclui os povos, em vez de convidá-los. Vocês fizeram desta casa a casa de vocês. Para celebrar a si mesmos. Vocês fizeram da casa de Deus um covil de ladrões.

O templo tinha se degradado num covil de ladrões. Secularizado e dirigido e organizado por ladrões, que tinham declarado o templo seu esconderijo e território. Onde valiam as regras deles. Como Jeremias já disse em 7:11: Mentir, roubar, matar, adulterar, jurar falsamente – esse é o quadro triste dos responsáveis pelo templo. Assim o templo perdeu para sempre o seu propósito.

Com a sua ação, Jesus interrompeu por pouco tempo o serviço dos sacrifícios. Com isso ele indicou simbolicamente o juízo sobre o templo e o fim do serviço dos sacrifícios. **A sua ação não indica a restauração, mas o fim.**

Com o templo ia acontecer o mesmo que com a figueira. O templo não era mais o que devia ser. O seu tempo estava chegando ao fim. Ele daria lugar a um templo novo, espiritual, do qual fariam parte pessoas de todos os povos. Os principais sacerdotes e os escribas ouviram isso. Ficaram fora de si e tomaram a decisão de matá-lo. Jesus os tinha desmascarado com uma única frase. Eles eram os ladrões que tinham feito do templo o seu esconderijo. Eles temiam a influência que Jesus tinha sobre o povo. Ela crescia dia após dia. Pois as pessoas estavam profundamente impressionadas com o seu ensino. A ação de Jesus no templo se torna o motivo pelo qual, no fim, Jesus é levado a julgamento. Com a morte como consequência.

A figueira secou – orar, crer e perdoar é o que importa – não um edifício de templo

Na manhã seguinte, a caminho da cidade, eles passaram de novo pela figueira. Ela estava completamente seca. Pedro se lembra, ao ver a árvore, e diz a Jesus: Rabi, olhe, a figueira que você amaldiçoou. Ela secou. Jesus lhe respondeu: O que importa é a fé! Confiem em Deus! Pois uma coisa é certa: Se alguém não duvidar no seu coração, mas crer, pode dizer a este monte: Seja lançado no mar!, e assim vai acontecer. É isso mesmo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que vão receber, e vai acontecer. E, quando vocês estiverem juntos orando, perdoem primeiro aqueles contra quem vocês têm alguma coisa, para que também o Pai que está no céu possa perdoar as faltas de vocês. E assim responder às suas orações.

O monte de que Jesus falava era o monte Sião com o seu templo, onde Deus já não morava. A fé verdadeira e a disposição de perdoar são mais importantes do que uma construção que só serve à identidade nacional. **Oração, fé e perdão marcam a nova comunidade de Jesus. Essa comunidade devia se tornar a verdadeira casa de oração, o novo templo espiritual formado por todos os seguidores de Jesus, de todos os povos.**

A pergunta dos escribas sobre a autoridade de Jesus para expulsar os comerciantes do templo

Jesus vai com os seus discípulos a Jerusalém no terceiro dia. Quando ele anda pelo templo, chega até Jesus um grupo de homens nada amistosos. Eram os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos. Eles lhe dizem: Quem lhe dá a

autoridade e o direito de fazer aqui no templo o que você fez ontem? Jesus respondeu: Eu também quero lhes perguntar uma coisa. Respondam-me, e eu vou dizer a vocês com que autoridade faço estas coisas. A minha pergunta a vocês: O batismo de João era de Deus ou dos homens? O que vocês dizem? Então eles juntaram as cabeças e pensaram no que deviam responder. Muita gente estava em volta deles. Eles pensaram: se dissessem que era de Deus, por que então não tinham crido? Se dissessem que era dos homens, então precisavam temer a multidão. Ela tinha certeza de que João era um profeta, enviado por Deus. Por fim, disseram em voz baixa e por motivos táticos: Não sabemos. Então Jesus lhes disse: Então também não vou dizer a vocês com que autoridade faço estas coisas. Assim, no terceiro dia da última semana antes da sua crucificação, o confronto aberto não aconteceu. A sabedoria do Messias ainda deteve os seus assassinos. Mas a tensão, mesmo assim, era palpável.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo que possa pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Você tem perguntas sobre o texto? Não entendeu alguma coisa? Anote!

Capítulo 12

A parábola da vinha arrendada e dos maus lavradores – Israel como vinha e os seus líderes responsáveis, os lavradores violentos: a resposta indireta à pergunta sobre a autoridade de Jesus – Ele é o Filho amado, ele é a pedra angular

Então Jesus começou a falar por parábolas às pessoas em Jerusalém, aos moradores da cidade e aos muitos peregrinos de todo o país. Um homem plantou uma vinha, cercou-a, construiu um lagar e edificou uma torre de vigia na vinha. Ele a arrendou a uns vinhateiros e partiu de viagem para o estrangeiro. Depois de certo tempo, o dono mandou o seu servo para receber a parte que lhe cabia dos **frutos**. Deus procurava no seu povo frutos verdadeiros de obediência e de adoração. Mas os arrendatários o espancaram e o mandaram de volta de mãos vazias. Então ele mandou outro. Mas a esse feriram na cabeça e insultaram gravemente. O seguinte eles chegaram a matar. E o dono da vinha mandava gente de novo e de novo para buscar a sua parte. Ele mostrou uma paciência extraordinária. Mesmo assim: A uns eles mataram, a outros espancaram. Uma tradição funesta e rebelde de séculos.

Então o dono disse consigo: O que mais posso fazer agora? Vou mandar **o meu único filho amado**. Pelo menos a ele eles vão respeitar. Mas os arrendatários da vinha, que se comportavam como se tudo lhes pertencesse, disseram entre si: Ele é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo também. Então a vinha vai ser nossa de uma vez por todas. Isso é um grande autoengano; a vinha sempre vai pertencer ao dono. E, quando ele chegou, eles o agarraram e o assassinaram. Depois o jogaram para fora da vinha.

Então Jesus perguntou: O que o dono e senhor da vinha vai fazer? Ele vai vir, mandar matar os arrendatários e dar a sua vinha a outros. Será que tudo isso soa desconhecido para vocês? Vocês não leram na Sagrada Escritura, no Salmo 118:22: A pedra que os construtores, os líderes espirituais do povo, jogaram de lado com descaso, essa se tornou a pedra angular, a pedra mais importante de toda a construção do templo. Isso procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos! Deus justificou o seu Filho. Ele o confirmou como o Messias divino. Quando ele disse isso, eles ficaram ainda mais decididos a prendê-lo e matá-lo.

Mas o medo da multidão, da qual eles eram os líderes, os segurou. Eles tinham entendido muito bem que essa parábola falava deles. Eles eram os arrendatários que, no passado, sempre de novo rejeitavam, espancavam e matavam todos os enviados do dono. Eles eram responsáveis, como líderes do povo, pela falta de fruto. Essa parábola não precisava de explicação, nem para os chefes do povo nem para os discípulos. Embora agora, por meio dessa parábola, ainda sejam lembrados da paciência de Deus, o coração deles endurece mais uma vez, e eles atraem sobre si o juízo, que chegou no ano 70 d.C. E eles o deixaram em paz mais uma vez e se retiraram de novo.

Pergunta capciosa e explosiva: Devemos pagar impostos a César?

Então os chefes, de novo com intenção traiçoeira e má, mandam alguns fariseus e herodianos até Jesus. Só uma intenção assim podia juntar esses dois grupos. Eles planejam armar-lhe uma armadilha. Com um elogio sarcástico, lhe dizem: Mestre, sabemos que você é sincero e imparcial e não fala para agradar a ninguém. Você não está preocupado com a sua reputação diante das pessoas. Você só ensina o que Deus quer de nós. Diga-nos: É certo para nós, judeus, o povo de Deus, pagar impostos ao imperador romano? Devemos pagar ou não? Essa pergunta, na praça do templo, na época da festa da Páscoa, cai numa atmosfera inflamada e explosiva, em que os judeus ansiavam por liberdade e libertação dos romanos. O que diria sobre isso aquele que tinha sido recebido como Messias? Se ele aprovasse o pagamento do imposto, poderiam desmascará-lo como um colaborador covarde, que entrega a identidade judaica. Se ele rejeitasse o pagamento do imposto, isso poderia ser levado à acusação como rebelião política contra Roma. Qualquer resposta bastava por si só para acusá-lo ou tirá-lo de circulação. Mas Jesus percebeu a hipocrisia deles. Por que essa pergunta capciosa? Deem-me um denário, para eu ver essa moeda. Ele mesmo não tinha nenhum. Nem todo mundo tinha um. Os que perguntavam, sim. Eles pagavam o imposto com todo zelo. Deram-lhe um denário. Ele lhes pergunta: De quem é a imagem nesta moeda? Eles dizem: A imagem de César, Tibério, o filho de Augusto. Então Jesus lhes disse: **Então devolvam a César o que pertence a César, e deem a Deus o que cabe a Deus.** Então eles ficaram extremamente admirados. Ele os tinha deixado sem palavras mais uma vez. De maneira genial, Jesus distingue a esfera de César, do dinheiro dos impostos e da política, do Reino de Deus. Diante do Deus de Israel, o

imperador romano tem pouca importância. Jesus coloca Deus acima de tudo; a ele se deve sempre a obediência plena e em primeiro lugar. Ao lado dele não existe nenhum valor absoluto. **Não a revolta violenta contra Roma, mas a obediência a Deus é a expectativa certa do Reino de Deus.** Pagar impostos não está em contradição com isso. E devolver a César o que lhe pertence é, sim, uma revolta passiva, sem violência. Devolver no sentido de não continuar comprando e vendendo com isso. A obediência a Deus com corpo e vida continua sendo o primeiro e mais importante dever. Ninguém conseguia atingi-lo.

Uma pergunta capciosa sobre a ressurreição

Também vieram até ele os saduceus, que afirmam que não há ressurreição. Eles lhe perguntaram: Mestre, Moisés escreveu: Se morrer o irmão de um homem, deixando uma mulher sem filhos, então o homem deve se casar com a mulher do seu irmão falecido e gerar descendência para o seu irmão. Suponhamos que havia uma vez **sete irmãos.** O primeiro se casou, mas morreu antes que ele e a sua mulher tivessem descendentes. Por isso o seu irmão mais novo se casou com a mulher. Mas também ele morreu antes que tivessem descendentes. O mesmo aconteceu com o terceiro. Nenhum dos sete irmãos deixou descendente. Por último, depois de todos os sete irmãos, morreu também a mulher. Na **ressurreição**: **De qual deles a mulher vai ser esposa?** Pois ela foi mulher de todos os sete irmãos. Jesus lhes disse: Vocês não estão errados justamente porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus? Pois, quando ressuscitarem, eles não vão mais se casar nem ser dados em casamento. Mas vão ser como os anjos nos céus. No novo mundo de Deus não vai mais haver geração e multiplicação de seres humanos. Quanto à ressurreição dos mortos – vocês não leram no livro de Moisés como Deus lhe falou junto à sarça: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? **Ele não é Deus de mortos, mas de vivos**. Vocês estão muito errados. Abraão, Isaque e Jacó já vivem agora no mundo celestial do além, e vão ressuscitar quando Jesus voltar. A morte não é a última palavra, mas a vida que vem de Deus. Um dos escribas se aproximou deles. Ele tinha ouvido como eles discutiam e como Jesus tinha respondido bem. Por isso perguntou a Jesus: Qual é o principal de todos os mandamentos?

A pergunta sobre o primeiro mandamento

Qual é o principal de todos os mandamentos? Jesus respondeu: O principal mandamento é: **Ouça, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de toda a sua força. O segundo é este: Ame o seu próximo como a si mesmo!**

Não há nenhum outro mandamento maior do que estes dois. O escriba lhe disse: Boa resposta, Mestre, você disse a verdade: Ele é o único, e não há outro além dele. E amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, isso é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios. Quando Jesus viu que ele tinha respondido com sabedoria, disse-lhe: Você não está longe do Reino de Deus. E ninguém mais ousava lhe fazer perguntas.

A pergunta sobre o Cristo

Jesus disse, enquanto ensinava no templo: Como os escribas podem dizer que o Ungido é o Filho de Davi? O próprio Davi disse, guiado pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés. Davi o chama de Senhor; como então ele pode ser seu filho? E a grande multidão ouvia atenta cada palavra sua. Jesus não é o Messias só porque é Filho de Davi. Ele é ao mesmo tempo mais do que isso. Ele é o Senhor de Davi, porque é o Filho de Deus e o Filho do Homem, que existia antes de Davi. Olhando para o futuro, Davi honra Jesus no Salmo 110. Isso os escribas tinham perdido de vista ou nunca tinham visto assim.

Advertência contra os escribas

No seu ensino ele aconselhava: Cuidado com os escribas, que andam por aí com belas vestes e gostam de ser cumprimentados nas praças. Eles cobiçam os lugares especiais nas sinagogas e nos banquetes. Aqueles que devoram as casas das viúvas e, para manter as aparências, fazem orações especialmente longas, esses vão receber uma sentença mais dura. Pois eles conheciam as Escrituras e vão ficar sem desculpa. Vaidade, símbolos de status e orações longas não fazem de ninguém uma pessoa piedosa. Jesus critica duramente o grupo dos escribas. Com mais dureza do que todos os outros, porque eles se gabavam de conhecer

as Escrituras e, com isso, a vontade de Deus. A palavra de Deus e a falsa piedade, assim como a hipocrisia, não têm nada a ver uma com a outra.

A oferta da viúva pobre

E Jesus se sentou diante da caixa das ofertas e observava como as pessoas lançavam as suas ofertas; muitos ricos lançavam muito. Então veio uma viúva pobre, sozinha, e lançou duas moedinhas de cobre, o que corresponde a um quadrante. Jesus chamou os seus discípulos e lhes disse: Amém, uma coisa eu digo a vocês: Esta viúva pobre lançou na caixa das ofertas mais do que todos os que lançaram alguma coisa antes dela. **Pois todos lançaram uma parte do que lhes sobrava, mas ela, da sua pobreza, lançou tudo o que possuía, todo o seu sustento.** Este é um ponto alto do ensino de Jesus. Não juntar estima diante das pessoas, mas diante de Deus. Entregar-se a ele é o que Jesus encontra e louva nessa viúva pobre.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo que gostaria de praticar na sua vida?

O que entusiasma você em Jesus?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele! Expresse a ele a sua admiração!

Você tem perguntas? Anote-as!

Capítulo 13

O discurso sobre o fim: a destruição do templo

Quando Jesus saiu do edifício do templo, um dos discípulos lhe disse: Mestre, não é uma construção magnífica, feita de pedras enormes! Jesus lhe respondeu, e todos ouviram: Você vê todos esses edifícios do templo? Não vai ficar pedra sobre pedra. Tudo vai ser destruído até os alicerces. Então eles atravessaram o vale do Cedrom até o monte das Oliveiras, que é mais alto. De lá se tinha uma vista impressionante do complexo do templo. Então quatro dos discípulos, Pedro, Tiago, João e André, foram sozinhos até Jesus e lhe perguntaram: Quando vai ser que o templo será destruído? E qual é o sinal de que tudo isso vai acontecer?

O começo das dores de parto do fim dos tempos

Jesus lhes respondeu de modo diferente do que eles e nós teríamos desejado: Cuidado para que ninguém engane vocês ou os confunda! Pois muitos virão afirmando que são o Cristo. E muitos serão enganados. Muitos vão confiar neles levianamente. Mas a minha volta vai ser diferente. Quando vocês ouvirem falar de guerras aqui e ali, não se assustem. Assim tem de acontecer. E assim vai continuar até o fim. Quando vocês ouvirem e viverem tudo isso, ainda não vai ser o fim. Num mundo não reconciliado, um povo vai lutar contra o outro e um reino vai atacar o outro. Haverá terremotos e fomes. Mas isso é só o começo do fim. São as dores de parto, o começo das dores do nascimento do novo mundo. Com a destruição do templo no ano 70 por Tito começa uma reação em cadeia de tribulação, que dura até a aparição visível de Jesus no fim dos dias.

Perseguição e aflição por toda parte até o fim

Cuidem de vocês mesmos! Não fiquem só olhando e ouvindo ao redor, mas olhem para vocês mesmos! Eles vão entregar vocês, meus discípulos, aos tribunais. Vocês vão ser açoitados e espancados, porque são minhas testemunhas. Vocês vão estar diante de governantes e reis por minha causa. Para testemunho a eles, para que ouçam falar do meu nome. Não só a eles: a todos os povos da

terra inteira a boa notícia precisa ser anunciada antes da minha volta. Quando vocês forem levados a julgamento, não se preocupem antes com o que vão responder e como vão se defender. Digam o que lhes for dado por Deus nesses momentos. Pois não são vocês que falam, mas o Espírito Santo. Vai ficar difícil para as minhas testemunhas e discípulos na terra inteira. Um homem vai trair o seu irmão e assim entregá-lo à morte. Pais, os seus filhos. Filhos vão trair os seus pais e entregá-los à morte. Fazem isso porque com isso ganham vantagens ou para não sofrerem eles mesmos nenhum dano. **Vocês, meus amigos, vão ser odiados por todos por causa do meu nome. Aguentem firme! Até o fim. Até eu voltar. Quem perseverar até o fim será salvo.**

Aflição em Jerusalém durante a vida dos discípulos

Mas, quando vocês virem a abominação da desolação instalada onde não deve estar — quem lê, preste atenção! —, então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem estiver no seu terraço não deve ainda ir buscar alguma coisa em casa; e quem estiver no campo não deve voltar para buscar a sua capa. Para as grávidas e as que amamentam vai ser especialmente terrível. Orem para que isso não aconteça no inverno! Pois esse tempo vai ser o pior de todos, pior do que tudo o que houve antes e tudo o que virá depois. Se o Senhor não tivesse abreviado esse tempo, ninguém seria salvo. Mas, por causa dos seus escolhidos, ele reduziu esse tempo. Se alguém disser a vocês: "Este aqui é o Cristo!" ou: "Aquele ali é o Cristo!" – não acreditem, pois vão surgir falsos cristos e falsos profetas, que vão fazer sinais e prodígios e tentar enganar os escolhidos. **Portanto, fiquem atentos, pois eu também predisse tudo.**

A aparição do Filho do Homem, Jesus Cristo

Nos dias depois da tribulação mundial, de repente vai chegar a hora. Eu volto. Visível para todas as pessoas. Precedida e anunciada de modo inconfundível por abalos cósmicos e políticos. O sol vai escurecer e a lua não vai dar a sua luz. Estrelas vão cair do céu. Sim, os poderes dos céus vão ser abalados. Esses sinais, que nunca aconteceram antes, anunciam a vinda imediata do Messias em glória.

Então as pessoas vão ver o Filho do Homem vindo no céu, nas nuvens. Com grande poder, autoridade e esplendor glorioso. A sua aparição vai fazer tudo parar. Alegria indescritível para os seus discípulos, pavor, espanto e abalo para todos os outros. Ele vai enviar os seus anjos para todas as direções, para reunir o

seu povo escolhido, os seus discípulos, de toda a terra. Ele vai salvá-los de todas as aflições. Assim como Israel, nos dias de Jesus e antes, se reunia em torno do templo, assim então, no começo da nova criação, o povo de Deus do mundo inteiro vai se reunir em torno do Filho de Deus humilhado e exaltado.

A figueira

Uma comparação é a figueira: Quando os seus ramos ficam cheios de seiva e as folhas brotam, vocês reconhecem que o verão está perto. Assim também vocês, quando essas coisas acontecerem, devem perceber que não vai demorar muito. Em verdade eu digo a vocês: Esta geração, esta espécie de gente sem Deus, vai continuar existindo até o fim, até a minha volta. Até que se cumpra tudo o que eu disse. Ao lado dos escolhidos eles vão continuar existindo, oprimindo-os e perseguindo-os. Mas no fim eles passam e são julgados definitivamente.

O céu e a terra são passageiros, mas as minhas palavras valem para sempre. Não importa o que aconteça e quão ameaçadora seja a inimizade dos adversários de Jesus e dos discípulos, Jesus vai voltar e cumprir as suas promessas.

Quando isso vai acontecer, nem os anjos no céu sabem, nem o Filho, mas só o Pai.

Estejam sempre prontos! — pois vocês não sabem quando chegará o momento.

Um homem sai de viagem

É como um homem que, antes de sair de casa para viajar, dá a cada um dos seus servos uma tarefa própria e ordena ao porteiro que fique vigiando. Vigiem, portanto, pois vocês não sabem quando o dono da casa vem — se à tarde, à meia-noite ou de manhã — para que, quando ele chegar de repente, não encontre vocês dormindo. O que eu digo a vocês digo a todos: **Vigiem**!

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo, algo que gostaria de praticar na sua vida?

O que entusiasma você em Jesus?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele! Expresse a ele a sua admiração!

Você tem perguntas? Algo não está claro para você? Anote!

Capítulo 14

Atentado e conspiração dos principais sacerdotes

Dali a dois dias começavam a festa da Páscoa e a Festa dos Pães Asmos. A determinação dos principais sacerdotes e dos escribas era tão grande que eles procuravam com urgência uma artimanha para prendê-lo e matá-lo. Jesus tinha posto em questão toda a existência deles. Ele precisava ser eliminado. Mas eles precisavam de um motivo que também o povo aceitasse. Pois o povo o respeitava. Devia acontecer o mais rápido possível, para que não acontecesse durante a festa, pois então haveria um tumulto do povo.

A unção de Jesus em Betânia

Jesus estava em Betânia, hospedado na casa de Simão, o leproso. Ele era alguém que tinha sido curado por Jesus. Durante a refeição, uma mulher ousou entrar, trazendo na mão um frasquinho de alabastro com óleo de nardo puro e precioso. Ela quebrou o gargalo do frasquinho e derramou o óleo sobre a cabeça de Jesus. Foi uma situação estranha para todos os presentes. Essa mulher expressou de modo único o valor que Jesus tinha para ela. Ela é um contraste gritante com os que planejavam matá-lo. Um silêncio reverente tinha caído sobre a mesa. Jesus deixou tudo acontecer, como se tivesse sido encomendado. Mas então os discípulos se indignaram. Para que esse desperdício?, diziam uns aos outros. Esse óleo precioso poderia ter sido vendido por mais de 300 denários, e o dinheiro, dado aos pobres. 300 denários correspondiam a quase o salário de um ano de um trabalhador. E eles fizeram duras censuras à mulher. Mas Jesus disse: Deixem-na em paz! Por que vocês a constrangem? Ela fez uma boa obra para comigo. Sempre haverá pobres com vocês, e, sempre que quiserem, vocês podem fazer o bem a eles. Façam isso de verdade! **Mas a mim vocês não vão ter por muito tempo com vocês. Ela fez o que pôde e ungiu antecipadamente o meu corpo para o sepultamento.** E eu garanto a vocês: Em qualquer lugar do mundo onde a boa notícia for anunciada, também se vai falar do que esta mulher fez. O anúncio da boa notícia no mundo inteiro devia incluir todos os ensinos e acontecimentos com Jesus, e também esse acontecimento, ao qual Jesus atribui uma importância especial e duradoura.

O que ninguém percebeu: Jesus era o pobre que não possuía nada. E, além disso, um sofredor que ia morrer de forma violenta. A boa obra dela encontra agrado e alegria em Jesus. O que parecia tão sem sentido e esbanjador é um acerto em cheio de boas obras. Pois, de fato, ia faltar tempo, e seria impossível ungir o Jesus morto. Ela tinha antecipado isso de forma concreta. E, ao contrário dos discípulos, ela tinha pressentido a sua morte e lhe dado valor.

Judas se torna traidor

Depois disso, um dos Doze, Judas, o sicário, foi até os principais sacerdotes e se ofereceu para entregar Jesus a eles. Eles ficaram muito contentes. Não podiam imaginar oportunidade melhor. Prometeram-lhe dinheiro por isso. A partir daí ele procurava uma ocasião favorável para trair Jesus e revelar onde ele estava.

Os preparativos da ceia da Páscoa

Chegou o primeiro dia da semana da festa, durante a qual só se come pão sem fermento. O dia em que se sacrificam os cordeiros da Páscoa. Eles tinham de ser comidos dentro dos muros de Jerusalém.

A festa da Páscoa lembra todo ano a libertação do povo de Israel do Egito. Com Moisés como líder e com o cordeiro pascal, cujo sangue foi passado nos batentes das portas. Assim Israel foi poupado do juízo. Essa história se repete nos dias de Jesus de maneira mais alta e, ao mesmo tempo, mais profunda. Jesus faz milagres como Moisés, é ele mesmo o cordeiro pascal, cuja vida é dada em resgate por muitos. Agora se trata da salvação de um juízo maior. Agora chegou o momento em que Jesus, em sentido figurado, está, como Moisés, diante do mar Vermelho e enfrenta algo que não poderia ser mais ameaçador.

Então os discípulos perguntaram a Jesus: Onde vamos preparar a ceia da Páscoa para você? Jesus mandou dois deles com esta tarefa: Vão à cidade! Lá vocês vão encontrar um homem carregando um cântaro de água. Sigam-no até ele entrar numa casa, e digam ao dono da casa: O nosso Mestre manda perguntar: Que sala você pode pôr à minha disposição, para eu celebrar ali a ceia da Páscoa com os meus discípulos? Então ele vai mostrar a vocês uma sala grande no andar de cima, mobiliada com almofadas e já arrumada para a celebração. Ali preparem tudo para nós. Os dois foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a ceia da Páscoa. Esses preparativos precisam ser

feitos assim, porque Jesus tem de ficar escondido com os seus discípulos, diante dos planos de atentado e de um traidor nas próprias fileiras.

A ceia da Páscoa – o traidor está presente

Quando chegou a noite, Jesus foi para lá com os Doze. Durante a refeição ele disse: Eu garanto a vocês: Um de vocês vai me trair – um que agora está comendo comigo. Eles ficaram consternados, e um após o outro lhe perguntava: Você não está falando de mim, está? Jesus respondeu: Um de vocês doze vai fazer isso; um que molha o seu pão comigo no mesmo prato. O Filho do Homem vai morrer, sim, como está escrito a respeito dele. Mas ai daquele homem que trai o Filho do Homem! Melhor seria para ele nunca ter nascido!

A instituição da Ceia do Senhor

Agora Jesus institui para os seus seguidores uma nova ceia, que celebra a **nova aliança** por meio dele mesmo. E, ao mesmo tempo, deixa para trás para sempre a antiga ceia da Páscoa, expressão da antiga aliança. Durante a refeição, Jesus tomou um pão, fez sobre ele a oração de bênção, partiu-o em pedaços e o deu a eles, dizendo: **Tomem, isto é o meu corpo!** Depois tomou o cálice, fez sobre ele a oração de agradecimento, deu-o também a eles, e todos beberam dele. Enquanto isso, ele lhes disse: **Isto é o meu sangue, que é derramado por muitos. É o sangue da nova aliança.** Eu digo a vocês: Não vou mais beber vinho até o dia em que o beber de novo, quando o reinado de Deus tiver começado. A minha morte pelas mãos dos chefes e das nações não é o meu fim. Eu vou viver! O Reino de Deus está chegando! Então cantaram, como era costume na festa da Páscoa, os salmos do Halel, 115–118, e saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus vai à frente dos Doze como o "Moisés maior". Ele vai à frente de Israel, sim, à frente do mundo inteiro. Para enfrentar um feitor de escravos maior do que o antigo faraó do Egito. Ele entra numa tempestade e num medo maiores do que naquele tempo, junto ao mar Vermelho. Para conduzir o mundo à liberdade. **A Ceia do Senhor, o partir do pão, é a maneira única e profunda, percebida pelos sentidos, de lembrar numa refeição o que Jesus sofreu e conquistou por eles. Pelo mundo inteiro.**

A sua entrega voluntária à morte na cruz é o verdadeiro e maior cordeiro pascal, cujo sangue redime para sempre, purifica dos pecados e

santifica. E funda uma aliança eterna. A Santa Ceia de hoje não é um sacrifício constante e novo de Jesus nos símbolos da ceia. O pão e o vinho são símbolos. Eles falam, em sentido figurado, como lembrete e, ao mesmo tempo, como proclamação da obra salvadora de Jesus no sacrifício do seu corpo literal. A presença espiritual e invisível, mas igualmente real, do Cristo está garantida em todo lugar onde essa ceia memorial é celebrada. Mas ela está do mesmo modo ali e com aqueles que se reúnem em torno dele, mesmo sem celebrar essa ceia.

Pedro vai negar Jesus

Todos vocês vão me abandonar, disse Jesus a eles, pois está escrito no profeta Zacarias 13:7: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão. Mas, depois da minha ressurreição, eu vou à frente de vocês para a Galileia, como o seu bom Pastor. Lá nós vamos nos ver. Então Pedro lhe disse: Ainda que todos o abandonem – eu nunca! Eu lhe garanto, respondeu Jesus, você ainda esta noite, antes que o galo cante duas vezes, vai me negar três vezes. Não!, respondeu Pedro com toda a firmeza. Ainda que eu tenha de morrer com você! Nunca vou negar você! O mesmo afirmaram também todos os outros. A avaliação que eles faziam de si mesmos vai se desfazer no ar quando o perigo de morte chegar, daqui a pouco. Marcos encoraja a igreja perseguida em Roma a permanecer firme nos sofrimentos. E encoraja cada um a não buscar a sua força e a sua coragem em si mesmo.

Getsêmani – a luta existencial de Jesus em oração

Eles chegaram a um olival chamado Getsêmani. O nome significa prensa de azeite. Ficava ao pé do monte das Oliveiras. Jesus disse aos Doze: Fiquem sentados aqui enquanto eu oro! Pedro, Tiago e João ele levou consigo. Uma angústia e um pavor extremos tomaram conta dele, e ele lhes disse: Estou tão abatido por causa do que vem sobre mim. A minha alma está em agonia de morte. Fiquem aqui comigo e vigiem! Comigo! Então ele foi alguns passos adiante e se lançou ao chão. Orava a Deus com a voz cheia de angústia, pedindo que, se fosse possível, o poupasse dessa hora difícil. Aba, Pai, disse ele, tudo é possível para ti! Poupa-me de ter de beber este cálice! Afasta de mim este cálice de sofrimento. Mas aconteça o que tu queres, e não o que eu quero.

Esse cálice de sofrimento significava cair nas mãos de pecadores, ficar entregue, sem defesa, a eles e aos poderes das trevas. Carregar os

pecados de muitos. E, no fim, ser vencido pela morte, o grande inimigo. Essa humilhação fazia parte da vontade salvadora do Pai. Não podia haver salvação de outro modo a não ser entrando nessa hora de juízo e sofrendo-a até o fim. Pela sua morte cruel na cruz, a salvação devia ser conquistada para todos. Libertação do pecado, da morte e do diabo, aos quais Jesus se entrega com todas as consequências. Tudo isso está escondido dos discípulos nessa hora. Eles não entendem o que está acontecendo ali. Até nós olhamos com pavor para essa cena inacreditável, e nos faltam palavras para valorizá-la ainda que de longe e para entendê-la na sua profundidade. Então ele voltou para os discípulos e viu que eles tinham adormecido. Então disse a Pedro: Simão, você está dormindo? Não conseguiu ficar acordado uma única hora? Você não queria até dar a sua vida por mim? Depois disse a todos eles: Fiquem acordados e orem, para que vocês sejam fortes na prova que vem aí. O espírito em vocês está disposto, mas a natureza humana de vocês é fraca. Nela vocês não podem confiar. Pela segunda vez Jesus se afastou e orou com as mesmas palavras de antes. Quando voltou, eles estavam dormindo de novo. Os olhos deles tinham ficado pesados. E eles não sabiam o que lhe responder. Quando Jesus voltou pela terceira vez, disse-lhes: Vocês ainda estão dormindo e descansando? Basta, chegou a hora! Agora o Filho do Homem é entregue aos homens, aos pecadores. Levantem-se, vamos; aquele que me trai já está aqui.

Três orações do Filho ao seu Aba não foram atendidas. O cálice não foi afastado. Obediente, Jesus se entrega aos acontecimentos que vêm. A paixão de sofrimento que começa aqui – Jesus é preso no Getsêmani – o Filho a suporta sozinho até o fim, tudo o que fazem com ele e tudo o que significa a violência das trevas. Mas as suas orações são atendidas. Só que só quando o cálice está vazio. No mais tardar na ressurreição o seu clamor suplicante é atendido. Jesus deixa para trás todos os sofrimentos para sempre.

Jesus é preso

Mal ele tinha dito isso, chegou Judas, um dos doze discípulos, com um grande bando de homens armados. Eles traziam espadas e porretes e tinham sido mandados pelos principais sacerdotes, pelos mestres da Lei e pelos anciãos. O traidor tinha combinado um sinal com eles: Aquele que eu beijar para cumprimentar, esse é ele. Vocês têm de prendê-lo e levá-lo bem vigiado. Assim Judas foi direto até Jesus. Rabi!, exclamou, e o beijou. Então eles o agarraram e

o prenderam. Com covardia traiçoeira eles vêm de noite, o mais despercebidos possível. A prova de amor sarcástica de Judas abre os olhos para um abismo humano de trevas. **Ele representa o coração perdido e obscurecido da humanidade não redimida.** Um dos homens que estavam com Jesus puxou uma espada. Ele golpeou o escravo do sumo sacerdote e lhe cortou uma orelha. Isso só podia desagradar a Jesus, que toma sem violência e sem resistência o cálice do Pai. Justamente a não violência revela como Deus realmente é. Numa humilhação sem igual, Jesus é a mão estendida de Deus. Não para o juízo, mas para a salvação. Jesus disse aos homens: Será que eu sou um criminoso, para vocês saírem com espadas e porretes para me prender? Eu estava todos os dias com vocês no templo, ensinando ali. Ali vocês não me prenderam. Mas tem de se cumprir o que a Escritura predisse a meu respeito. **Então todos os seus discípulos o abandonaram e fugiram.** Um jovem seguia Jesus. Ele tinha só um lençol de linho jogado sobre o corpo, e, quando o agarraram, ele largou o lençol e fugiu nu. Supõe-se que aqui o autor Marcos esteja descrevendo a si mesmo.

Jesus diante do Sinédrio judaico – a sua condenação

Levaram Jesus ao sumo sacerdote. Ali se reuniram todos os principais sacerdotes e todos os anciãos do conselho e mestres da Lei. Pedro seguiu Jesus a grande distância. A proximidade de antes já não existe. Ele chegou até o pátio interno do palácio. Ali ficou sentado com os servos, aquecendo-se ao fogo. Os principais sacerdotes e todo o conselho tentavam incriminar Jesus por meio de depoimentos de testemunhas, para poderem condená-lo à morte de antemão; mas não conseguiam. Muitas testemunhas falsas até depunham contra Jesus, mas os seus depoimentos não concordavam. Então alguns se levantaram e afirmaram: Nós o ouvimos dizer: Vou derrubar este templo, que foi construído por mãos humanas, e em três dias vou construir outro, que não é feito por mãos humanas. Mas também os depoimentos deles se contradiziam. Então o próprio sumo sacerdote se levantou, porque temia que não se pudesse encontrar uma acusação convincente que também o povo apoiasse. Ele foi para o meio e perguntou a Jesus: Você não tem nada a dizer sobre o que estes alegam contra você? Mas Jesus ficou calado e, como o Servo sofredor, não disse uma palavra. Então o sumo sacerdote lhe perguntou sem rodeios: **Você é o Cristo, o Salvador prometido, o Filho do Deus Bendito?** Essa pergunta tinha surgido de algumas palavras de

Jesus que ele tinha dito em público e que talvez tivessem chegado até Jerusalém, e daquilo que ele tinha dito publicamente em Jerusalém nos últimos dias. E ela ia direto ao ponto. E agora a bomba ia explodir. **Sou eu, disse Jesus, e vocês vão ver o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu!** Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: Que necessidade ainda temos de testemunhas? Vocês mesmos ouviram como ele blasfemou contra Deus. Ele se eleva a si mesmo à honra divina e assim rouba a honra de Deus. Jesus não reivindica só ser o Messias, mas, como o Filho, ser igual a Deus. Qual é a sentença de vocês? Por unanimidade declararam que ele merecia a morte. Segundo a lei de Moisés, a blasfêmia era punida com a pena de morte. Alguns começaram a cuspir em Jesus. Jogaram um pano sobre a cabeça dele, de modo que ele não podia ver nada; depois o esmurravam e diziam: Quem foi? Você não é profeta? Então os guardas do tribunal o pegaram e lhe deram bofetadas. Todos os presentes, dos chefes até os capangas e os aproveitadores, não creem na sua reivindicação de ser o Messias nem na sua filiação divina. Para todos, ele é apenas um blasfemador. Mas, como ele é uma pessoa popular, eles não podem nem têm permissão de executar a sentença de morte. Eles foram obrigados a recorrer ao governador romano Pilatos.

Pedro nega o seu Mestre

Pedro ainda estava lá embaixo, no pátio. Uma criada do sumo sacerdote passou por ali. Quando viu Pedro junto ao fogo, olhou para ele com mais atenção e disse: Você também estava com aquele Jesus de Nazaré! Pedro negou: Não faço ideia; não sei de jeito nenhum do que você está falando! Então ele saiu para o vestíbulo. Naquele instante um galo cantou. A criada viu Pedro ali de novo e disse aos que estavam em volta: Esse aí também é um deles! Mas ele negou de novo. Pouco depois, os que estavam em volta começaram mais uma vez: Claro que você é um deles, você também é da Galileia, de onde vem o Nazareno! O seu sotaque não deixa dúvida! Agora Pedro chegou a se deixar levar a um juramento: Que Deus me castigue se eu estiver mentindo! Eu não conheço esse homem de quem vocês estão falando. Nesse instante o galo cantou pela segunda vez, e Pedro se lembrou de que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, você vai me negar três vezes e afirmar que não me conhece. Então ele começou a chorar. Estava envergonhado de como todo o seu

juramento de fidelidade tinha desmoronado tão depressa. Como aconteceu com ele, pode acontecer com qualquer cristão!

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo, algo que gostaria de praticar na sua vida?

O que entusiasma você em Jesus?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele! Expresse a ele a sua admiração!

Capítulo 15

Jesus diante do governador romano Pilatos – o julgamento sumário

Na sexta-feira, bem cedo, os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos, sim, todo o conselho supremo judaico, o Sinédrio, se reuniram em conselho. Decidiram entregar Jesus ao governador romano Pôncio Pilatos. Pois eles mesmos não podiam nem pronunciar nem executar uma sentença de morte. Mas não podiam ter 100 % de certeza de que Pilatos seguiria a sentença deles. Então amarraram Jesus e o levaram preso da casa do sumo sacerdote, no bairro dos essênios, até Pilatos. A ele entregaram Jesus, na esperança de que ele o condenasse logo à morte. A residência de Pilatos ficava normalmente em Cesareia. Mas na época da festa ele ficava em Jerusalém por razões de segurança. Com os seus soldados, ele provavelmente residia no palácio de Herodes. Pilatos perguntou a Jesus sem rodeios: **Você é o rei dos judeus?** Você o diz, respondeu Jesus. A resposta afirmativa de Jesus dá a Pilatos motivo para pensar se isso podia significar um perigo para a situação política. Mas os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas. Pilatos se admirou de que Jesus não respondesse a nenhuma das acusações deles. Então lhe perguntou: Você não responde? Não se defende? Veja de quantas coisas eles o acusam! Mas Jesus não disse absolutamente nada, para grande espanto de Pilatos. Jesus se entrega ao papel de Servo sofredor, obediente ao Pai. O seu silêncio e a sua passividade indicam que o Senhor da história, o próprio Deus, segue um plano misterioso, ao qual o Filho se submete, apesar da maior contradição e do maior sofrimento.

Barrabás é solto – Jesus é condenado à morte

Era costume que, na festa da Páscoa, um prisioneiro dos romanos fosse solto. E isso aquele que os judeus quisessem. Havia um certo Barrabás, que num levante tinha assassinado uma pessoa. Então o povo, instigado pelos chefes judeus, que queriam destruir Jesus, veio até Pilatos. Ele insistia no seu direito de libertar um prisioneiro da sua escolha. Pilatos viu a oportunidade de soltar Jesus, que aos seus olhos era inocente. Então perguntou: Querem que eu solte para vocês o rei dos judeus? Era um comentário zombeteiro. Será que ele queria fazer a multid

ão mudar de ideia? Ele sabia muito bem que os principais sacerdotes tinham entregado Jesus a ele por inveja. Estes tinham incitado o povo a exigir a soltura do assassino Barrabás. Pilatos não desistiu e disse ao povo: Então o que devo fazer com aquele que vocês chamam de rei dos judeus? Mas o povo gritava como louco: **Crucifique-o!** Pilatos perguntou: Qual é o crime dele? Que mal ele fez? Então eles gritaram ainda mais: **Crucifique!** Pilatos quis agradar ao povo, como todo ano, e soltou o assassino Barrabás, que mal podia acreditar na sua sorte casual. Pilatos estava sob certa pressão por causa de algumas atitudes insensíveis para com os judeus. Seria muito desfavorável para ele agora não seguir a vontade dos judeus. Para proteger a sua posição de poder, ele sacrifica o Nazareno inocente no lugar de um sicário, um terrorista, que é inimigo de Roma. Entregou Jesus à vontade deles, mandou açoitá-lo e ordenou a sua crucificação. No fim das contas, Pilatos é responsável pela crucificação. Mas com ele são responsáveis todos os judeus que não reconheceram ou não quiseram reconhecer o seu Messias.

Zombaria e brutalidade dos soldados romanos

Os soldados levaram Jesus para o pátio interno do palácio. Toda a coorte dos soldados foi convocada, para garantir a segurança e a ordem durante a crucificação. Os soldados da tropa de execução conheciam o procedimento e fizeram daquilo um espetáculo. Vestiram Jesus com um manto vermelho e puseram na sua cabeça uma coroa de espinhos. Então saudaram com cinismo o Jesus maltratado e sangrando: Salve, rei dos judeus! Com uma vara batiam na cabeça dele, para cravar a coroa de espinhos no seu couro cabeludo. Cuspiam nele e se ajoelhavam diante dele em zombaria, para lhe prestar homenagem. Quando terminaram esse espetáculo inacreditavelmente injusto, vestiram-lhe de novo as suas roupas, para seguir para o lugar da crucificação.

A caminho do lugar da crucificação

Então eles levam para fora o condenado Jesus de Nazaré, para crucificá-lo. A madeira o próprio condenado tem de carregar. Mas ele está fraco demais, e o risco, aos olhos dos soldados, de que ele morra antes é alto demais. O açoitamento com tiras de couro, nas quais estão presos pedaços pontiagudos de osso, rasgou as costas de Jesus e já causou grande perda de sangue e dores terríveis.

Por isso obrigam Simão Cireneu, que por acaso estava passando, a carregar a sua cruz. Ele, o pai de Alexandre e de Rufo, vinha do campo.

Gólgota – Jesus é crucificado

Eles o levam ao lugar da execução, diante das portas de Jerusalém. Um lugar chamado Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira. Os soldados lhe deram para beber vinho misturado com mirra, para entorpecer um pouco as suas dores. Mas ele não aceitou. Eles o crucificaram. Pregam as mãos dele na trave transversal e levantam a cruz. Isso aconteceu entre 9 e 12 horas. Os carrascos tiraram sortes sobre a sua roupa, para ver quem ficaria com ela. Os bens dos condenados pertenciam aos soldados. O motivo da acusação para a sua execução estava escrito numa placa no alto da cruz: **Jesus, o rei dos judeus.** Essa era a acusação de Pilatos, que fazia dele um potencial agitador. Ao mesmo tempo era uma ironia sarcástica para os judeus. Pois era uma afirmação verdadeira, que os chefes tinham de engolir, embora quisessem impedi-la. Ao mesmo tempo foram crucificados com Jesus dois militantes, combatentes da liberdade, colegas de Barrabás. Um à esquerda e o outro à direita dele. Para os romanos, crucificações eram rotina de intimidação. Esse método de execução não existia simplesmente para cumprir uma sentença de morte. Tratava-se de destruição e intimidação. Visto de fora, Jesus era uma de muitas vítimas da estratégia romana de intimidação. A crucificação de Jesus não foi um caso especial. Pessoas que passavam pela cruz balançavam a cabeça e o insultavam: Ah, você não queria destruir o templo e reconstruí-lo em três dias? Se você consegue, então desça agora da cruz e liberte-se. Da mesma forma zombavam também os principais sacerdotes e os escribas, que finalmente tinham alcançado o seu objetivo: Ele salvou, curou e sarou os outros, mas a si mesmo não consegue salvar. Se ele é o Cristo prometido, o Rei de Israel, que desça agora da cruz, para que possamos crer!

Se Jesus tivesse descido da cruz naquele momento, o que certamente lhe teria sido possível, ele teria se mostrado um falso Messias. Pois só pela cruz era possível ser o Messias autêntico, o verdadeiro Cristo. A zombaria dos chefes e as suas palavras, para que descesse da cruz, foram para Jesus uma grande tentação. Justamente porque isso lhe era possível e ele poderia ter mostrado a todos que tinha autoridade. Mas, até por causa deles e por todos, ele permaneceu naquele madeiro até morrer. Também os dois criminosos crucificados com ele o insultavam. Eles o insultavam porque ele não oferece resistência e se mantém passivo.

Eles, ao contrário, xingam e amaldiçoam. O sofrimento, também a perseguição, não devem ser atribuídos à falta de poder de Deus. Mas é dessa maneira, e não de outra, que Deus espalha o seu poder e a sua glória – por humilhação, sofrimento e perseguição. Nisso fica visível como Deus é. Diferente dos homens, que, ao contrário dele, buscam poder, praticam violência e exploram os pequenos. Na humilhação de Jesus, Deus revela o seu coração!

Jesus morre

Mais ou menos do meio-dia, às 12h00, até as 15h00 da tarde, veio uma escuridão densa sobre toda a terra, sim, sobre o mundo inteiro. Esse fenômeno natural testemunhado é percebido pelas pessoas como se o universo estivesse se desfazendo. Não um eclipse solar, mas uma escuridão que grita que algo único, nunca visto, está acontecendo e nunca mais vai acontecer assim. Como antigamente nas trevas no Egito, quando os primogênitos morreram pelo juízo de Deus. Aqui morre o Primogênito de Deus e assume o juízo no lugar de muitos. Um clima apocalíptico. Jesus em agonia de morte, abandonado por Deus e pelos homens, expulso, desprezado, torturado, crucificado. Ele enfrenta o poder das trevas. Ele se torna o sacrifício pelo pecado do mundo. ELE carrega o peso que nós nunca podemos carregar. Perto do fim da escuridão, por volta das 15h00, Jesus gritou em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni! Traduzidas do aramaico, são as palavras do início do Salmo 22: **Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?** Quando alguns o ouviram gritar, disseram: Ele está chamando Elias. Então um deles correu, pegou uma esponja cheia de vinagre e a pôs numa vara, para levá-la aos lábios dele. Enquanto isso, disse: Vamos ver se Elias vem salvá-lo. Jesus deu um grande grito e morreu. Naquele instante o véu que no templo separava o Santo Lugar do Santo dos Santos se rasgou de alto a baixo. O significado do templo e a sua necessidade são anulados para sempre pelo próprio Deus, com as suas próprias mãos. Algo novo e melhor começou na cruz!

O centurião romano e as discípulas de Jesus

O centurião romano, que era responsável pela crucificação e estava diante da cruz, foi tocado no fundo da sua alma endurecida. Ele já tinha supervisionado muitas crucificações. Mas, quando viu e ouviu como Jesus morreu, sem amaldiçoar os seus inimigos, até perdoando-os, ele balbuciou estas palavras:

Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus. Em todo este Evangelho, um romano é o único que diz essas palavras e confessa que Jesus é o Filho de Deus. Isso também viram as mulheres, que olhavam de não muito longe da cruz. Elas queriam saber o que acontecia com o seu Rabi. Elas estavam junto à cruz, ao contrário dos discípulos, que, com exceção de João, tinham fugido. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, a mãe de Tiago, o menor, e de José, e também Salomé. Elas seguiam Jesus na Galileia e o serviam. Mas estavam ali ainda muitas outras mulheres que o seguiam, que tinham acompanhado Jesus da Galileia até Jerusalém. Nenhum discípulo se via – mulheres estavam ali, verdadeiras amigas de Jesus.

A cruz separa os amigos e os inimigos de Jesus. A cada um se coloca a pergunta de que lado da cruz ele está. O centurião romano é uma prova de que se pode mudar de lado e chegar ao mesmo conhecimento que ele.

Jesus é colocado no túmulo

Quando chegou a tarde e o sábado começava com o pôr do sol, José de Arimateia foi corajosamente até Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Ele queria sepultá-lo. Ele era um membro respeitado do conselho e esperava o Reino de Deus. Era um discípulo secreto, pelo menos um admirador de Jesus. Pilatos se admirou quando ouviu que Jesus já tinha morrido. Às vezes levava dias até que os crucificados morressem. Ele mandou perguntar, por segurança, ao centurião junto à cruz. Este lhe confirmou, e então ele deu a José o corpo de Jesus. José comprou um lençol de linho fino. Tirou-o com cuidado da cruz. Envolveu-o no lençol. Colocou-o no seu túmulo novo, que tinha sido escavado na rocha. Então rolou a grande pedra do túmulo para a entrada da caverna sepulcral. Duas discípulas de Jesus observaram com atenção onde ele o tinha colocado. Eram Maria Madalena e Maria, mãe de José. Momentos tristes, ver aquilo e não poder fazer mais nada a não ser se conformar com a morte do Rabi.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo, algo que possa pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Você tem perguntas? Anote-as!

Capítulo 16

Três mulheres planejam ungir com óleo o corpo de Jesus

Quando o sábado terminou, no sábado à tarde, e o corpo de Jesus já estava havia um dia no túmulo novo de José de Arimateia, três mulheres compraram óleos preciosos e perfumados para ungir Jesus: Maria Madalena, Maria, a mãe de Tiago, e Salomé. Elas queriam prestar ao seu amado Messias um último dever e uma última honra. Bem cedo, no domingo de manhã, no primeiro dia da semana, justamente quando o sol nascia, elas chegam ao túmulo. Elas pensavam em quem poderia rolar para o lado a pesadíssima pedra do túmulo, para poderem entrar. Não contavam com nada de extraordinário e só queriam cumprir o seu triste dever. Quando chegam, constatam admiradas que a enorme pedra redonda do túmulo já foi rolada. Quando entram no túmulo, ficam espantadas. Um jovem de veste branca está sentado na cabeceira, onde o corpo deveria estar. Como se esse jovem estivesse esperando por elas, ele diz: Não se assustem! Vocês procuram Jesus, o Nazareno, o crucificado. Ele não está mais aqui. Pois ele foi ressuscitado da morte. Vejam, aqui é o lugar onde o tinham colocado. E agora levem essa notícia de alegria aos seus discípulos. E especialmente a Pedro, que está muito abatido por causa da sua negação. Ele vai à frente de vocês para a Galileia, como tinha dito antes da sua morte. Lá vocês vão encontrá-lo e vê-lo.

Mas elas saíram correndo do túmulo e fugiram. Tremor e espanto se apoderaram delas. E elas não tinham coragem de contar nada daquilo a ninguém. Um grande medo tinha tomado conta delas.

"A ressurreição de Jesus deixa o assombro da presença inimaginável e esmagadora de Deus. A presença palpável de Deus pode ser reconhecida no rosto das mulheres. O leitor deve saber: Este relato de testemunhas não é simplesmente história comum, mas **a intervenção verdadeira de Deus na história**."

O Ressuscitado se mostra

No primeiro dia da semana, de manhã cedo, Jesus apareceu primeiro de todos a Maria Madalena. Dela ele tinha expulsado sete demônios. Ela foi imediatamente e anunciou isso aos discípulos, que estavam de luto e chorando. Quando Maria lhes disse que ele estava vivo e que ela o tinha visto, eles não acreditaram em

uma palavra dela. Depois Jesus se revelou a outros dois discípulos, numa forma diferente da de antes da sua morte, quando eles iam pelo campo a caminho de casa. Também eles, depois de o encontrarem, voltaram correndo imediatamente e anunciaram isso aos demais. Mas também neles os outros não acreditaram, assim como em Maria. Então o próprio Jesus se encontrou com os Onze, quando estavam comendo juntos. Ele censurou a incredulidade e a dureza de coração deles, porque não tinham acreditado nas testemunhas que o tinham encontrado.

A missão que Jesus dá

Então Jesus lhes disse: Vão por todo o mundo! Preguem o evangelho do Reino a toda a criação! Todos devem ouvir! Todos devem crer! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Aos que creem seguirão estes sinais sobrenaturais do poder e do Reino de Deus e do evangelho: Em meu nome eles vão expulsar demônios e libertar pessoas. Vão falar em novas línguas. Vão pegar em serpentes venenosas e sacudi-las de si. Se lhes derem a beber algo venenoso, porque querem matá-los, isso não vai lhes fazer mal. Vão impor as mãos sobre os fracos e os doentes, e eles vão ficar curados.

A subida ao céu

Depois que o Senhor Jesus falou com os seus discípulos, ele foi levado ao céu diante dos olhos deles. **Ali ele se sentou à direita de Deus.** Jesus, ressuscitado para a imortalidade, é recompensado pela sua vida e pelos sofrimentos da sua morte e volta para o seu Pai no mundo celestial. Os discípulos saíram e anunciaram o evangelho por toda parte. O Senhor acompanhava essa pregação, assim como tinha dito, e confirmava a palavra deles com sinais e milagres.

O que fala com você nestes acontecimentos, o que toca o seu coração:

O que é novo para você:

Você aprendeu algo, algo que possa pôr em prática na sua vida?

Pelo que você ora? Adore a Jesus pelo que você leu aqui sobre ele!

Para concluir

Espero de coração que, ao ler, você tenha sentido como Deus fala com você. Como ele encoraja, ensina, mas também adverte contra tudo o que não vem dele e, por isso, nos prejudica.

Agradeça a ele por tudo de bom que ele disse sobre você e também diretamente a você.

Se você tiver perguntas, escreva para nós: hj-ronsdorf@t-online.de

Outros textos do Novo Testamento você encontra em www.hans-joerg-ronsdorf.de.

Aqui vão ainda algumas dicas importantes:

Leia a Bíblia. Se possível, regularmente.

Leia a Bíblia junto com outras pessoas – e converse com elas sobre o que leu.

Ore para que Deus torne a sua Palavra viva para você – como se ele estivesse falando diretamente com você.

Leia o texto em voz alta, duas vezes seguidas.

Faça ao texto as seguintes perguntas:

Que título você daria a este texto? O que o texto diz sobre Deus e Jesus? O que o texto diz sobre as pessoas? O que aprendemos com o texto? O que devemos fazer? Como a Palavra nos encoraja?

Quando vocês se encontrarem de novo, conversem sobre as suas experiências e vivências.

Procure contato e comunhão com cristãos que amam e honram Jesus Cristo e que valorizam a Bíblia, a leem e a levam a sério.